



# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

**GRÃOS** | SAFRA 2023/24  
2º LEVANTAMENTO

**NOVEMBRO 2023**

**VOLUME 11  
NÚMERO**

**2**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Thiago José dos Santos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Couglan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antônio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Candice Mello Romero Santos  
Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Lucas Barbosa Fernandes  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Colaboradores**

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), Fernando Gomes da Motta (Gecup), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz).

## **Superintendências regionais**

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.

## **Colaboradores das superintendências**

André Araújo (AC); Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AI); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, José Iranildo da Silva Araújo, Lindeberg da Silva Magalhães e Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Sírio José da Silva Júnior e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Airton Santos de Azevedo, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento Humberto Menezes Souza Filho, Margareth de Cássia Oliveira Aquino e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jorge Luis Cunha, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Getúlio Moreno, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira e Warlen Maldonado (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Arthur Ramon de Andrade Rodrigues, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas, Itamar Pires de Lima Júnior e Jefferson Raspante (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lireda Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Luciana Dall’Agnese, Márcio Renan Weber Schorr, Matias José Führ (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Marques Ribeiro (RO); César Augusto Rubin, Júlio César de Oliveira, Ricardo Agostini Paschoal, Vilmar Barboza Dutra e Wagner Fernandes de Aquino (SC); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Praude (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO).

## Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-CE); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Instituto de Economia Agrícola (IEA-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2023/24  
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Capa: Acervo Conab

#### Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 11, safra 2023/24, n. 2 segundo levantamento, novembro 2023.

#### Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-  
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
25	ANÁLISE DAS CULTURAS
25	ALGODÃO
30	ARROZ
42	FEIJÃO
57	MILHO
72	SOJA
85	TRIGO
92	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
99	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO
109	APÊNDICE





# RESUMO EXECUTIVO

A segunda estimativa, para a safra de grãos 2023/24, com o avanço da semeadura das culturas de primeira safra, em final de outubro, apresenta crescimento de 0,5% sobre a área cultivada na safra 2022/23, passando para 78,9 milhões de hectares. Além das culturas de primeira safra, cujo calendário de plantio se estende até o final de dezembro, a área estimada abrange também as culturas de segunda e terceira safras e as de inverno, com os plantios se encerrando em junho.

Para os cálculos da área e da produtividade, considerando que as culturas de primeira safra ainda estão em fase de plantio e as demais, culturas de segunda e terceira safras e as de inverno, com o início da semeadura a partir de janeiro, utilizamos modelos estatísticos e informações provenientes dos levantamentos realizados em campo. Os dados e informações serão atualizados ao longo dos próximos levantamentos.

A segunda estimativa para a safra 2023/24 indica um volume de produção de 316,7 milhões de toneladas, 1,5% ou 4,7 milhões de toneladas abaixo do obtido em 2022/23. Neste início de novembro, a semeadura avança, e as atenções se voltam para a evolução das lavouras. O percentual de área semeada com as culturas, atualmente, apresenta percentuais aquém do

observado no mesmo período da safra anterior, devido, principalmente, ao excesso de chuvas na Região Sul e Sudeste e baixas precipitações no Centro-Oeste.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS



TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO - SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Brasil	Estimativa da safra de grãos			Safras 2022/23 e 2023/24					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>ALGODÃO - CAROÇO (1)</b>	<b>1.663,7</b>	<b>1.733,1</b>	<b>4,2</b>	<b>2.718</b>	<b>2.503</b>	<b>(7,9)</b>	<b>4.522,0</b>	<b>4.337,3</b>	<b>(4,1)</b>
<b>ALGODÃO - PLUMA</b>	<b>1.663,7</b>	<b>1.733,1</b>	<b>4,2</b>	<b>1.905</b>	<b>1.754</b>	<b>(7,9)</b>	<b>3.169,9</b>	<b>3.039,9</b>	<b>(4,1)</b>
<b>AMENDOIM TOTAL</b>	<b>220,9</b>	<b>252,2</b>	<b>14,2</b>	<b>4.041</b>	<b>3.579</b>	<b>(11,4)</b>	<b>892,8</b>	<b>902,7</b>	<b>1,1</b>
Amendoim 1ª Safra	213,8	245,1	14,6	4.120	3.635	(11,8)	880,9	891,0	1,1
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.667	1.640	(1,6)	11,9	11,7	(1,7)
<b>ARROZ</b>	<b>1.479,6</b>	<b>1.556,7</b>	<b>5,2</b>	<b>6.780</b>	<b>6.948</b>	<b>2,5</b>	<b>10.031,1</b>	<b>10.816,0</b>	<b>7,8</b>
Arroz sequeiro	303,3	310,8	2,5	2.557	2.430	(5,0)	775,6	755,2	(2,6)
Arroz irrigado	1.176,3	1.245,9	5,9	7.868	8.075	2,6	9.255,5	10.060,8	8,7
<b>FEIJÃO TOTAL</b>	<b>2.693,6</b>	<b>2.783,3</b>	<b>3,3</b>	<b>1.129</b>	<b>1.100</b>	<b>(2,6)</b>	<b>3.041,8</b>	<b>3.062,5</b>	<b>0,7</b>
<b>FEIJÃO 1ª SAFRA</b>	<b>857,3</b>	<b>857,0</b>	<b>-</b>	<b>1.116</b>	<b>1.109</b>	<b>(0,6)</b>	<b>956,6</b>	<b>950,7</b>	<b>(0,6)</b>
Cores	344,6	353,5	2,6	1.699	1.704	0,3	585,4	602,1	2,9
Preto	133,4	122,4	(8,2)	1.646	1.659	0,8	219,6	203,2	(7,5)
Caupi	379,3	381,1	0,5	400	382	(4,6)	151,7	145,3	(4,2)
<b>FEIJÃO 2ª SAFRA</b>	<b>1.319,9</b>	<b>1.375,7</b>	<b>4,2</b>	<b>970</b>	<b>952</b>	<b>(1,8)</b>	<b>1.280,0</b>	<b>1.310,0</b>	<b>2,3</b>
Cores	350,0	368,6	5,3	1.643	1.514	(7,9)	575,4	558,2	(3,0)
Preto	202,4	218,7	8,1	1.642	1.603	(2,3)	332,3	350,6	5,5
Caupi	767,5	788,4	2,7	485	509	4,8	372,3	401,0	7,7
<b>FEIJÃO 3ª SAFRA</b>	<b>516,4</b>	<b>550,6</b>	<b>6,6</b>	<b>1.559</b>	<b>1.457</b>	<b>(6,6)</b>	<b>805,3</b>	<b>802,2</b>	<b>(0,4)</b>
Cores	444,0	464,2	4,5	1.697	1.614	(4,9)	753,6	749,4	(0,6)
Preto	14,4	19,4	34,7	1.015	745	(26,6)	14,6	14,5	(0,7)
Caupi	58,0	67,0	15,5	638	571	(10,6)	37,0	38,2	3,2
<b>GERGELIM</b>	<b>361,2</b>	<b>361,2</b>	<b>-</b>	<b>482</b>	<b>482</b>	<b>-</b>	<b>174,2</b>	<b>174,2</b>	<b>-</b>
<b>GIRASSOL</b>	<b>56,1</b>	<b>54,2</b>	<b>(3,4)</b>	<b>1.520</b>	<b>1.489</b>	<b>(2,0)</b>	<b>85,2</b>	<b>80,7</b>	<b>(5,3)</b>
<b>MAMONA</b>	<b>51,2</b>	<b>52,7</b>	<b>2,9</b>	<b>1.787</b>	<b>1.414</b>	<b>(20,9)</b>	<b>91,5</b>	<b>74,5</b>	<b>(18,6)</b>
<b>MILHO TOTAL</b>	<b>22.254,7</b>	<b>21.135,4</b>	<b>(5,0)</b>	<b>5.921</b>	<b>5.634</b>	<b>(4,8)</b>	<b>131.759,7</b>	<b>119.066,4</b>	<b>(9,6)</b>
Milho 1ª Safra	4.444,0	4.100,4	(7,7)	6.160	6.307	2,4	27.373,2	25.860,1	(5,5)
Milho 2ª Safra	17.179,6	16.403,9	(4,5)	5.948	5.561	(6,5)	102.179,0	91.222,6	(10,7)
Milho 3ª Safra	631,1	631,1	-	3.498	3.143	(10,1)	2.207,7	1.983,8	(10,1)
<b>SOJA</b>	<b>44.079,8</b>	<b>45.295,6</b>	<b>2,8</b>	<b>3.507</b>	<b>3.586</b>	<b>2,2</b>	<b>154.605,9</b>	<b>162.420,9</b>	<b>5,1</b>
<b>SORGO</b>	<b>1.417,6</b>	<b>1.417,6</b>	<b>-</b>	<b>3.378</b>	<b>3.074</b>	<b>(9,0)</b>	<b>4.788,7</b>	<b>4.357,2</b>	<b>(9,0)</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>74.278,4</b>	<b>74.642,0</b>	<b>0,5</b>	<b>4.173</b>	<b>4.090</b>	<b>(2,0)</b>	<b>309.992,9</b>	<b>305.292,4</b>	<b>(1,5)</b>
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2023	2024	VAR. %	2023	2024	VAR. %	2023	2024	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	530,6	530,6	-	2.085	2.085	-	1.106,4	1.106,4	-
CANOLA	82,6	82,6	-	1.249	1.249	-	103,2	103,2	-
CENTEIO	4,1	4,1	-	2.220	2.220	-	9,1	9,1	-
CEVADA	134,4	134,4	-	3.817	3.817	-	513,0	513,0	-
TRIGO	3.459,7	3.459,7	-	2.784	2.784	-	9.633,3	9.633,3	-
TRITICALE	19,2	19,2	-	2.760	2.760	-	53,0	53,0	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.230,6</b>	<b>4.230,6</b>	<b>-</b>	<b>2.699</b>	<b>2.699</b>	<b>-</b>	<b>11.418,0</b>	<b>11.418,0</b>	<b>-</b>
<b>BRASIL (2)</b>	<b>78.509,0</b>	<b>78.872,6</b>	<b>0,5</b>	<b>4.094</b>	<b>4.015</b>	<b>(1,9)</b>	<b>321.410,9</b>	<b>316.710,4</b>	<b>(1,5)</b>

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF-SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2022/23 e 2023/24		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>4.791,3</b>	<b>4.979,7</b>	<b>3,9</b>	<b>3.500</b>	<b>3.407</b>	<b>(2,7)</b>	<b>16.767,9</b>	<b>16.965,3</b>	<b>1,2</b>
RR	146,7	165,9	13,1	3.389	3.465	2,2	497,1	574,8	15,6
RO	947,8	957,0	1,0	3.965	3.914	(1,3)	3.757,6	3.746,0	(0,3)
AC	63,9	64,0	0,2	3.003	2.892	(3,7)	191,9	185,1	(3,5)
AM	19,8	20,2	2,0	2.783	2.743	(1,4)	55,1	55,4	0,5
AP	12,4	12,6	1,6	1.968	1.913	(2,8)	24,4	24,1	(1,2)
PA	1.587,4	1.650,7	4,0	2.916	2.906	(0,4)	4.628,9	4.796,5	3,6
TO	2.013,3	2.109,3	4,8	3.781	3.595	(4,9)	7.612,9	7.583,4	(0,4)
<b>NORDESTE</b>	<b>9.507,4</b>	<b>9.679,4</b>	<b>1,8</b>	<b>3.133</b>	<b>2.934</b>	<b>(6,4)</b>	<b>29.782,6</b>	<b>28.395,2</b>	<b>(4,7)</b>
MA	1.900,0	1.928,9	1,5	3.875	3.653	(5,7)	7.361,8	7.047,0	(4,3)
PI	1.925,6	1.936,7	0,6	3.531	3.349	(5,2)	6.799,7	6.485,4	(4,6)
CE	934,9	957,5	2,4	560	729	30,0	523,9	697,8	33,2
RN	99,0	96,9	(2,1)	566	541	(4,4)	56,0	52,4	(6,4)
PB	219,3	226,5	3,3	696	551	(20,8)	152,6	124,8	(18,2)
PE	387,0	426,2	10,1	773	557	(27,9)	299,2	237,5	(20,6)
AL	96,7	99,6	3,0	2.041	1.461	(28,4)	197,4	145,5	(26,3)
SE	187,6	189,7	1,1	5.278	5.131	(2,8)	990,1	973,4	(1,7)
BA	3.757,3	3.817,4	1,6	3.567	3.309	(7,2)	13.401,9	12.631,4	(5,7)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>34.812,5</b>	<b>34.798,7</b>	<b>-</b>	<b>4.660</b>	<b>4.349</b>	<b>(6,7)</b>	<b>162.221,7</b>	<b>151.350,6</b>	<b>(6,7)</b>
MT	21.210,6	21.101,8	(0,5)	4.761	4.439	(6,8)	100.980,2	93.663,7	(7,2)
MS	6.320,8	6.462,2	2,2	4.399	4.106	(6,7)	27.803,7	26.534,9	(4,6)
GO	7.102,6	7.053,3	(0,7)	4.593	4.296	(6,4)	32.619,1	30.304,1	(7,1)
DF	178,5	181,4	1,6	4.587	4.674	1,9	818,7	847,9	3,6
<b>SUDESTE</b>	<b>6.987,2</b>	<b>7.000,2</b>	<b>0,2</b>	<b>4.328</b>	<b>4.133</b>	<b>(4,5)</b>	<b>30.238,4</b>	<b>28.928,5</b>	<b>(4,3)</b>
MG	4.342,9	4.364,0	0,5	4.306	4.185	(2,8)	18.702,4	18.265,3	(2,3)
ES	24,3	23,2	(4,5)	2.477	2.207	(10,9)	60,2	51,2	(15,0)
RJ	3,2	3,2	-	3.313	3.344	0,9	10,6	10,7	0,9
SP	2.616,8	2.609,8	(0,3)	4.381	4.062	(7,3)	11.465,2	10.601,3	(7,5)
<b>SUL</b>	<b>22.410,6</b>	<b>22.414,6</b>	<b>-</b>	<b>3.677</b>	<b>4.063</b>	<b>10,5</b>	<b>82.400,3</b>	<b>91.070,8</b>	<b>10,5</b>
PR	10.757,7	10.584,1	(1,6)	4.318	4.150	(3,9)	46.456,8	43.928,5	(5,4)
SC	1.384,0	1.384,2	-	5.195	5.103	(1,8)	7.190,5	7.062,9	(1,8)
RS	10.268,9	10.446,3	1,7	2.800	3.837	37,0	28.753,0	40.079,4	39,4
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>14.298,7</b>	<b>14.659,1</b>	<b>2,5</b>	<b>3.256</b>	<b>3.094</b>	<b>(5,0)</b>	<b>46.550,5</b>	<b>45.360,5</b>	<b>(2,6)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>64.210,3</b>	<b>64.213,5</b>	<b>-</b>	<b>4.281</b>	<b>4.226</b>	<b>(1,3)</b>	<b>274.860,4</b>	<b>271.349,9</b>	<b>(1,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>78.509,0</b>	<b>78.872,6</b>	<b>0,5</b>	<b>4.094</b>	<b>4.015</b>	<b>(1,9)</b>	<b>321.410,9</b>	<b>316.710,4</b>	<b>(1,5)</b>

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.



# INTRODUÇÃO

Neste segundo boletim de acompanhamento da safra brasileira de grãos 2023/24, registramos os dados mais recentes das lavouras que estão sendo implementadas e, também, as atualizações das culturas de terceira safra e inverno, da temporada 2022/23, que ainda se encontram em campo e terão as primeiras estimativas, para a nova safra, realizadas em fevereiro de 2024.

A estimativa da produção reflete a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas esperadas até o final do cultivo. Assim, sempre há a possibilidade de alteração nos números, em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia já utilizada há alguns anos, os dados de produtividade, por cultura e por estado, foram estimados com base em modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, conclusão de colheitas, eventos climáticos severos ou inserção de novas culturas no estado.

Implementado neste volume, o apêndice desse boletim traz alguns comentários, realizado pela Gerência de Custos de Produção da Conab, sobre a variação dos custos de produção pré-pandemia e pós-pandemia, mostrando as mudanças nos custos de produção agrícola no Brasil, para arroz e feijão. Mais detalhes sobre os custos de produção realizados pela Conab estão disponíveis em <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao> e no Portal de Informações da Conab <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/custos-de-producao.html>.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em [https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos / monitoramento-agricola](https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola) e do Progresso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



# ANÁLISE CLIMÁTICA<sup>1</sup>

## ANÁLISE CLIMÁTICA DE OUTUBRO

Em outubro de 2023, os maiores acumulados de chuva se concentraram sobre o Região Centro-Sul, além de áreas do noroeste do Amazonas, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção da umidade do solo nessas áreas. Já em grande parte da Região Nordeste houve predomínio de tempo seco, reduzindo ainda mais o armazenamento de água no solo, mas com condições favoráveis para a finalização da colheita dos cultivos de terceira safra na região do Sealba.

Na Região Norte, os maiores volumes de chuva se concentraram no oeste da região, com valores superiores a 40 mm, sendo ainda maiores que 150 mm no noroeste do Amazonas, o que manteve a umidade do solo elevada. Em áreas do Tocantins e centro-sul do Pará, os acumulados de chuva foram responsáveis por uma ligeira recuperação do armazenamento de água no solo em relação ao mês anterior.

Já na Região Nordeste, houve predomínio de tempo quente e seco, exceto em áreas do oeste da Bahia e sul do Maranhão, onde ocorreram baixos volumes

<sup>1</sup> Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista FUNDECC/Inmet - Brasília.



de chuva, inferiores a 70 mm, possibilitaram a semeadura dos cultivos de primeira safra. Em áreas do Sealba, o tempo seco beneficiou as operações de colheita dos cultivos de terceira safra.

Na maior parte da Região Centro-Oeste, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas, com volumes inferiores a 120 mm, especialmente em áreas ao norte. Essa condição, associada às altas temperaturas, resultaram em níveis de umidade no solo persistentemente baixos, sendo insuficientes para o início das culturas da primeira safra, pois afetou a emergência e o desenvolvimento inicial das plantações, bem como o progresso da semeadura em algumas áreas.

Por outro lado, nas regiões sudoeste e leste de Mato Grosso do Sul e sul de Goiás, os acumulados de chuva ultrapassaram 120 mm, mantendo os níveis de umidade no solo e criando condições mais favoráveis para a semeadura e estabelecimento das culturas da primeira safra.

No Sudeste, foram observados acumulados de chuva significativos, especialmente no centro-sul da região, com valores que ultrapassaram 200 mm, o que manteve a umidade no solo elevada, mas atrasou a finalização da colheita do trigo em algumas áreas, além de impactar a semeadura dos cultivos de primeira safra. Já em áreas do centro e norte de Minas Gerais e no Espírito Santo, os volumes de chuva foram inferiores a 150 mm, o que manteve os níveis de água no solo mais baixos.

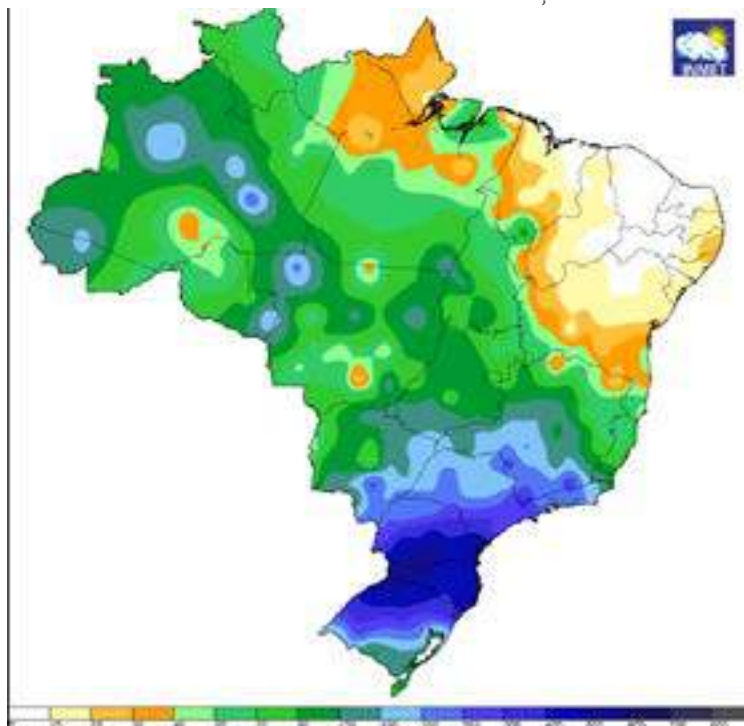
Na Região Sul ocorreram volumes de chuva expressivos, com valores que ultrapassaram 500 mm nas fronteiras entre os três estados, exceto no sudeste do Rio Grande do Sul, onde os volumes ficaram abaixo de 150 mm.

Em geral, os níveis de água no solo permaneceram elevados em boa parte da região, resultando em encharcamento e impactando o solo negativamente

as culturas de inverno, bem como a semeadura e desenvolvimento das culturas de primeira safra. As chuvas abundantes afetaram a semeadura de arroz, principalmente em Santa Catarina e prejudicaram o desenvolvimento das lavouras.

Em outubro, as temperaturas em grande parte do país ficaram acima da média, exceto em áreas da Região Sul. Nestas áreas, os dias chuvosos persistentes e entradas de massas de ar frio resultaram em temperaturas mais amenas, principalmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Em geral, as temperaturas médias variaram entre valores menores que 22 °C em grande parte da Região Sul e áreas serranas da Região Sudeste, e valores superiores a 28 °C em áreas da Região Centro e Norte. Além disso, no terceiro decêndio do mês, no Brasil Central, foram observados episódios de ondas de calor, com temperaturas máximas ultrapassaram 40 °C, especialmente em áreas de Mato Grosso, Goiás e norte de Mato Grosso do Sul, o que aumentou a evapotranspiração e contribuiu para a manutenção de baixos níveis de umidade no solo.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM OUTUBRO DE 2023

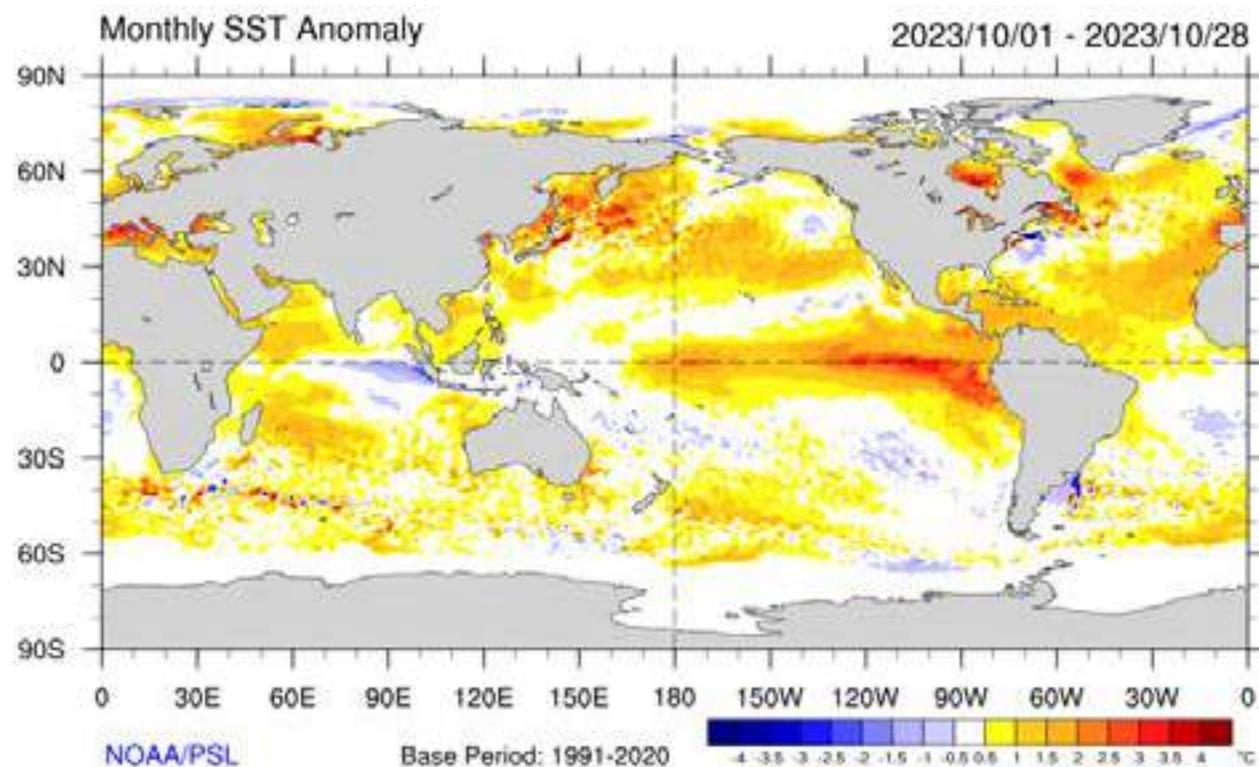


Fonte: Inmet.

## 1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

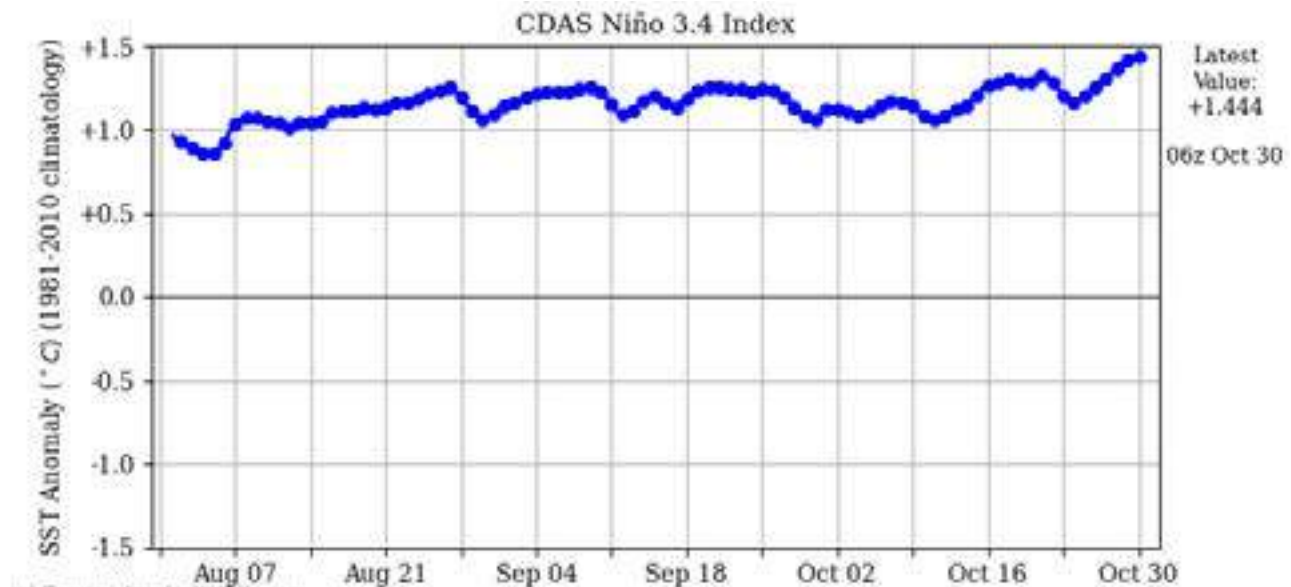
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 1º e 28 de outubro de 2023. Na parte Central do Pacífico Equatorial, houve predomínio de anomalias de até +2,5 °C, com valores excedendo +3 °C na costa oeste da América do Sul, indicando a persistência de aquecimento das águas na região. Além disso, em grande parte dos demais oceanos, as anomalias de TSM também foram positivas, o que contribuiu para o aumento das temperaturas nos dois hemisférios. Considerando a região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), a tendência de aumento de anomalias média positivas de TSM tem persistido, com valores em torno de +1 °C desde o início de agosto, chegando a valores superiores a +1,4 °C no final de outubro, indicando a continuidade do fenômeno El Niño.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 1º A 28 DE OUTUBRO DE 2023



Fonte: NOAA/PSL.

GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

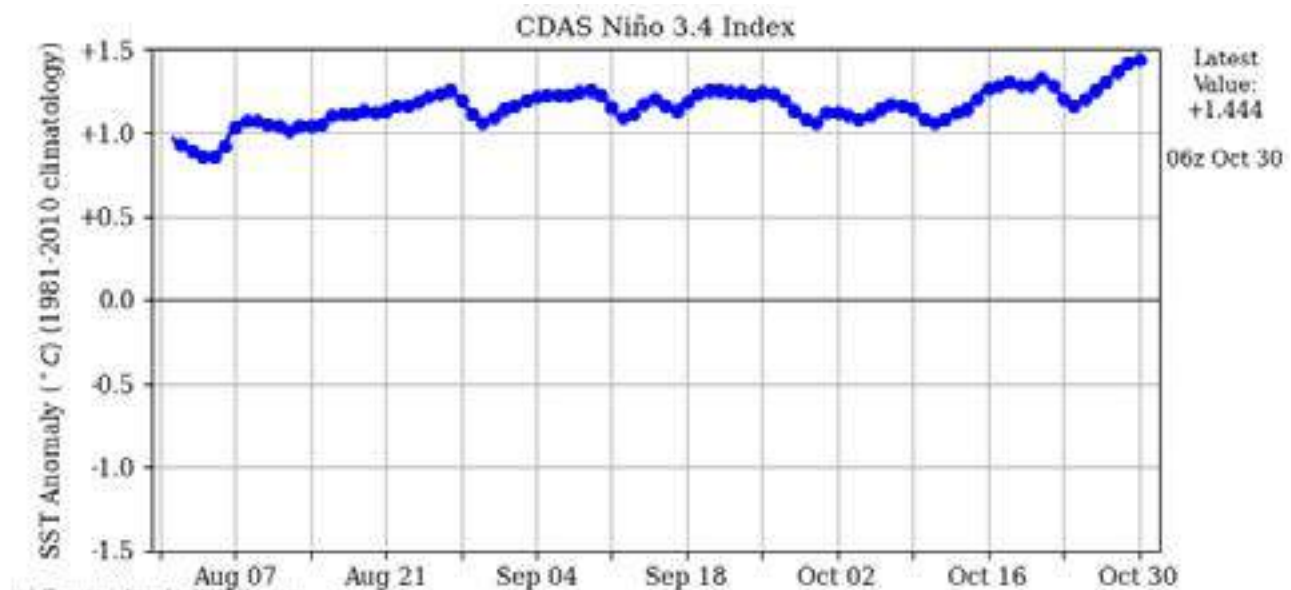


Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta, com probabilidade de 100%, que as condições de El Niño (fase quente) se manterão ao longo dos meses de primavera deste ano e durante o verão de 2024.

Quanto à intensidade do fenômeno, a maioria dos modelos climáticos projeta que, durante a primavera e o verão do Hemisfério Sul, o El Niño possa atingir uma intensidade forte, caracterizada por anomalias de TSM superiores a 1,5 °C. No entanto, é importante ressaltar que existem divergências entre os modelos climáticos, sobretudo em relação à intensidade do fenômeno nos próximos meses. Essa variação na intensidade e a incerteza inerente dos modelos enfatizam a importância do monitoramento contínuo para compreender os possíveis impactos em diversas regiões do Brasil.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

## PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2023 E JANEIRO DE 2024

As previsões climáticas para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo. O modelo continua indicando um padrão clássico de condições de El Niño, com chuvas abaixo da média no Norte do país, enquanto no Centro-Sul há previsão de chuvas acima da média. Em geral, essa condição favorecerá uma maior disponibilidade hídrica nas Regiões Sul e Sudeste, enquanto há um aumento das condições de deficit hídrico em áreas das Regiões Norte e Nordeste, como é o caso do Matopiba. Já em áreas do Brasil Central, o retorno das chuvas a partir de novembro favorecerá a recuperação dos níveis de água no solo.

Analisando separadamente cada região do país, tem-se que para a Região Norte, a previsão é de chuvas predominantemente abaixo da média, com exceção de áreas do Acre, extremo-sul do Pará e no Tocantins. Nestas áreas, as chuvas podem ficar ligeiramente acima da média, especialmente em

dezembro e janeiro, o que contribuirá para a elevação do armazenamento de água no solo.

Em grande parte da Região Nordeste, incluindo áreas do Matopiba, há previsão de chuvas abaixo da média, que também podem ser ocasionadas pela atuação do fenômeno El Niño e de águas mais quentes no Oceano Atlântico Tropical Norte. Essa condição impactará negativamente a umidade do solo, estendendo o deficit hídrico em novembro em áreas do oeste e sul do Matopiba e da Bahia, enquanto o deficit hídrico persistirá em áreas do norte da região durante todo o trimestre. Além disso, mesmo com as chuvas previstas dentro ou acima da média na costa leste da região, os níveis de água no solo continuarão baixos em praticamente todo o trimestre.

Já nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica chuvas dentro ou acima da média, com exceção de áreas do noroeste de Mato Grosso e áreas pontuais do norte de Mato Grosso do Sul e de Goiás, onde as chuvas podem ficar abaixo da média. No entanto, a partir de novembro, com a formação do canal de umidade advindo da região Amazônica e retorno gradual das precipitações, há previsão de recuperação dos níveis de água no solo.

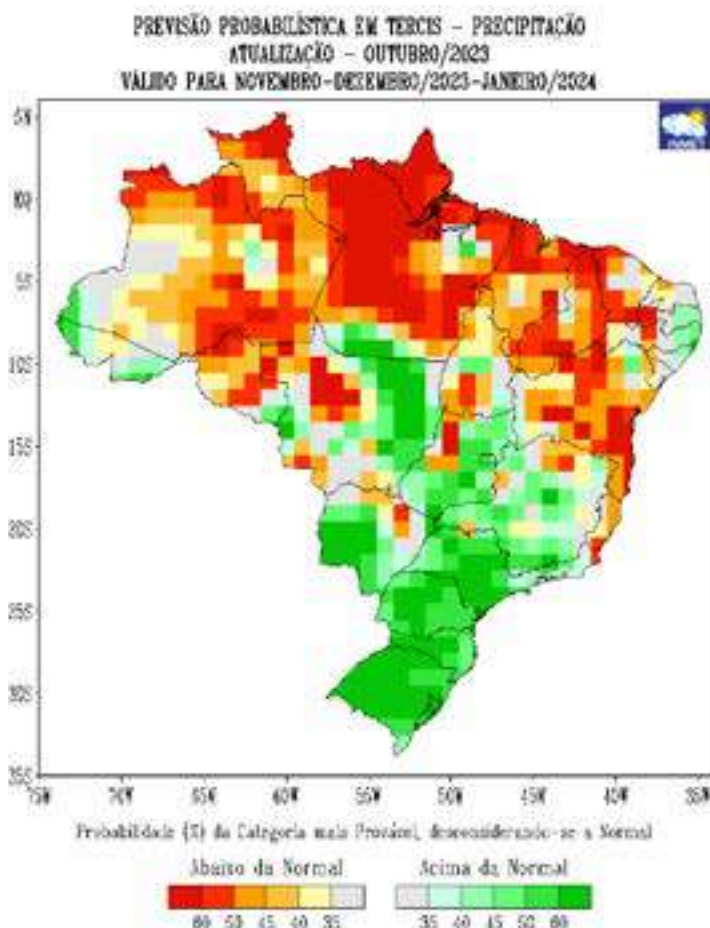
Já em áreas do centro-sul das duas regiões, como no Mato Grosso do Sul e São Paulo, bem como no sul de Minas Gerais, a previsão de chuvas dentro ou acima da média continuará favorecendo a manutenção dos níveis de água no solo durante todo o trimestre.

Na Região Sul, a atuação do fenômeno El Niño continuará favorecendo a previsão de chuvas acima da média em toda a região. Além disso, os grandes volumes de chuva previstos manterão os níveis de água no solo elevados, gerando inclusive excedente hídrico, principalmente em novembro.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando que, durante todo o trimestre, as temperaturas permanecerão acima da média climatológica em praticamente todo o país, especialmente em áreas do centro e norte do Brasil, com valores médios ultrapassando 27 °C. Já em áreas da Região Sul e áreas serranas da Região Sudeste, as temperaturas podem ser mais amenas, com valores menores que 23 °C, principalmente em novembro e dezembro, devido ao aumento da nebulosidade e dias chuvosos. Nas demais áreas do país, as temperaturas médias devem ficar entre 23 °C e 30 °C.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet: <https://portal.inmet.gov.br>.

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2023 E JANEIRO DE 2024



Fonte: Inmet.

# ANÁLISE DAS CULTURAS



## ALGODÃO

### ÁREA

1.733,1 mil ha

+4,2%

### PRODUTIVIDADE

1.754 kg/ha

-7,9%

### PRODUÇÃO

3.039,9 mil t

-4,1%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.174,7	1.708	2.005,8
2018/19	1.618,2	1.717	2.778,8
2019/20	1.665,6	1.802	3.001,6
2020/21	1.370,6	1.721	2.359,0
2021/22	1.600,4	1.596	2.554,1
2022/23	1.663,7	1.905	3.169,9
2023/24	out/23	1.711,8	3.002,4
	nov/23	1.733,1	3.039,9

Fonte: Conab.



Em relação à safra passada, a cultura do algodão apresenta uma redução de 4,1%, com previsão de produção de 3.039,9 mil toneladas de pluma. A colheita da safra 2022/23 está finalizada, com os campos em período de vazio sanitário.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** com o plantio previsto para ocorrer apenas em dezembro, as atenções relativas ao algodão, neste momento, estão no encerramento da safra recentemente colhida e nos trabalhos de campo. Com o quadro adverso para o milho segunda safra, a expectativa é que o algodão ganhe áreas anteriormente alocadas ao cereal, cuja rentabilidade e negociação no mercado futuro estão em ritmo baixo.

Além disso, a autorização especial para antecipação da semeadura da soja, a partir de 1º setembro, também deve oferecer a janela para áreas de algodão, semeadas após a soja na primeira safra em áreas de pivô, o que deve se somar ao quadro e representar fator adicional de aumento de área.

**Bahia:** espera-se aumento da área devido aos bons resultados obtidos na safra passada, ocupando áreas do milho. A cultura está em fase de vazio sanitário, sendo esperado a semeadura das lavouras de sequeiro para o final de novembro e as lavouras irrigadas para o final de janeiro.

**Maranhão:** a semeadura da primeira safra de algodão está prevista para ocorrer em dezembro de 2023 e janeiro de 2024. Há precisão de aumento na área de plantio de algodão. Dessa forma, estimamos que a área da primeira safra de algodão será de 23,6 mil hectares.

Para as lavouras de segunda safra, a semeadura está prevista para ocorrer em janeiro de 2024. Até o momento, não há previsão de alteração de área, visto que a implantação dessa cultura depende do cultivo da soja na janela ideal. Portanto, a área de algodão segunda safra deve ser de 5,4 mil hectares.

**Goiás:** a semeadura do algodão de verão, que representa a maior parte da área no estado, começará a ser realizada em novembro e dezembro, enquanto o algodão safrinha deve ocorrer a partir janeiro e fevereiro de 2024. A expectativa é de incremento da área em decorrência da estabilidade do mercado (comercialização antecipada) tanto nacional quanto internacional.

**Minas Gerais:** a semeadura do algodão ocorrerá somente a partir do dia 20 de novembro, uma vez que os produtores têm que respeitar o vazio sanitário da cultura, que se iniciou em 20 de setembro. Tal medida se faz necessária pois a principal praga da cultura, o bicudo do algodoeiro, com grande potencial destrutivo, possui a capacidade de permanecer nas lavouras durante a entressafra, caso essas não sejam eliminadas.

**Mato Grosso do Sul:** apesar da liberação normativa para semeadura de algodão nos municípios da região sul, os primeiros cultivos da safra 2023/24 serão implantados somente em novembro.

**Tocantins:** o vazio sanitário para a cultura do algodão no estado vai de 20 de setembro a 20 de novembro.

**São Paulo:** há o início da semeadura no estado, que deve se intensificar ao longo do mês, em especial na região de Holambra.

## OFERTA E DEMANDA

De acordo com o segundo levantamento, da safra 2023/24, a produção de algodão em pluma deverá atingir 3,04 milhões de toneladas, devendo ficar 4,1% abaixo da safra 2022/23, a qual atingiu o recorde de 3,17 milhões de toneladas.

Ainda assim, o número apresentado é bastante positivo, sendo o segundo melhor resultado alcançado pelo Brasil e deverá consolidar o país como o terceiro maior produtor de algodão, mantendo-se à frente dos Estados Unidos.

Após as exportações brasileiras de algodão em pluma apresentarem sinais de bom desempenho e recuperação a partir de julho de 2023, em outubro de 2023 vêm demonstrando um desempenho mais fraco. De acordo com dados preliminares apresentados até a terceira semana pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), a média dos embarques diários neste mês foi de 10,98 mil toneladas, ante 13,69 mil toneladas em outubro de 2022, com queda de 19,8%. Entretanto, espera-se que para a safra 2023/24 tenhamos um novo recorde de exportações da pluma, o qual deverá atingir o volume de 2,48 milhões de toneladas.

Os compradores têm apresentado pouco interesse no mercado interno, adiando as suas aquisições o máximo possível, a fim de conseguirem preços ainda melhores, diante da grande oferta ocasionada pela safra recorde. As indústrias adquirem apenas volumes restritos e que venham a atender suas necessidades imediatas.

Diante de sinais de melhoria na economia, o mercado espera que o consumo de algodão melhore na safra 2023/24, crescendo 7,35% e chegando a 730

mil toneladas. Diante desse cenário, os estoques finais devem cair 7,73% em relação à safra 2022/23, atingindo o volume de 1,98 milhão de toneladas. Isso implica em uma relação estoque consumo de 272% e, apesar de comparativamente menor à anterior, ainda é um valor bastante elevado.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017/18	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	980,5
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4
2022/23	1.320,4	3.169,9	3,0	4.493,3	680,0	1.665,0	2.148,3
2022/24	out/23	2.119,3	3.002,4	4,0	5.125,7	690,0	2.750,7
	nov/23	2.148,3	3.039,9	4,0	5.192,2	730,0	2.480,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



## ARROZ

### ÁREA

1.556,7 mil ha

+5,2%

### PRODUTIVIDADE

6.948 kg/ha

+2,5%

### PRODUÇÃO

10.816 mil t

+7,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - ARROZ

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.972,1	6.118	12.064,2
2018/19	1.702,5	6.158	10.483,6
2019/20	1.665,8	6.713	11.183,4
2020/21	1.679,2	7.007	11.766,4
2021/22	1.617,3	6.666	10.780,5
2022/23	1.479,6	6.781	10.033,3
2023/24	out/24	6.949	10.806,9
	nov/24	6.948	10.816

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

Para a safra 2023/24, a maioria das áreas previstas já estão prontas para a semeadura, mas a operação tem avançado de acordo com as condições de umidade no solo, variando com os volumes de precipitação em excesso ou muito baixo, nas áreas produtoras do país, causando suspensão ou atraso na realização da semeadura, dependendo da condição climática.

Das lavouras implantadas, nas áreas mais representativas em produção,

estão mais adiantadas o plantio em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

Há destaque para o aumento de área a ser cultivada, tanto do arroz irrigado quanto do sequeiro, principalmente devido à expectativa com a melhoria dos preços praticados no mercado do cereal.

A área de arroz irrigado foi estimada em 1.245,9 mil hectares, com aumento de 5,9%, comparando-se à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, houve aumento de área em 2,5% em relação à safra 2022/23, estimada, para a safra 2023/24, em 310,8 mil hectares.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** até o momento do levantamento, já foram semeadas 60% da área inicialmente estimada, de 923 mil hectares para a safra 2023/24. As lavouras semeadas estão em emergência e desenvolvimento vegetativo. Devido ao alto volume de precipitações no período de plantio, houve atraso na realização da operação. As regiões Central e parte da Fronteira Oeste tiveram os maiores acumulados de chuvas, com os totais ultrapassando 100 mm e chegando até 200 mm, em alguns pontos.

As regiões com semeadura mais adiantadas são a Sul e a Fronteira Oeste, seguida da região da Campanha, com mais de 40%, e a Planície Costeira Interna, com 25%. A semeadura avança menos nas regiões Central de Planície Costeira Externa, com menos de 10% da área estimada semeada.

Na região Central, onde ocorreram áreas com enchentes, foi realizada a drenagem das lavouras e a reconstrução das taipas nos locais atingidos. Na Planície Costeira Externa, ficando a operação praticamente suspensa devido aos altos volumes de precipitação e, para dar continuidade à semeadura,

tem aguardado a diminuição do nível das águas em áreas próximas de lagoa.

Na Fronteira Oeste, a semeadura evoluiu, pois foi possível aproveitar as janelas sem chuvas. A semeadura teve avanço dentro do período que é considerado preferencial para a cultura, apesar das condições climáticas desfavoráveis.

**Santa Catarina:** a semeadura vem apresentando pouco avanço devido às instabilidades climáticas ocorridas nas áreas produtoras.

Em alguns locais, o plantio foi suspenso devido ao excesso de chuvas nas lavouras já preparadas, provocando alagamentos e cobrindo as plantas por vários dias. Com isso, a água lamacenta, proveniente dos rios, além de ocasionar o tombamento das plantas acarretou acúmulo de lodo sobre as folhas, dificultando a fotossíntese e o desenvolvimento vegetativo, já prejudicado pelo excesso de nebulosidade e temperaturas mais baixas. Esta condição já dificulta, também, os tratos culturais, como a adubação de cobertura, resultando no provável aumento da população de invasoras sobre as lavouras. Em alguns locais, o excesso de precipitações pode resultar em replantio das lavouras.

Apesar da área semeada no estado estar em mais de 80%, a finalização da implantação das lavouras, dentro do período recomendado, está atrasada em alguns municípios.

**Tocantins:** para o arroz irrigado, devido aos baixos volumes registrados no momento, o plantio se encontra em ritmo lento e/ou até suspenso.

As lavouras já implementadas estão em boas condições de desenvolvimento, onde nos municípios de Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão,

iniciou-se o plantio a partir da segunda quinzena de setembro e início de outubro, com o registro de chuvas nestas regiões. Nas regiões de várzeas, que compreende a parte oeste do estado, receberam volumes de chuvas variando de 40 mm a 70 mm, o que favoreceu o início da semeadura nos diferentes municípios produtores.

Para o arroz de sequeiro, com semeadura ainda não iniciada, há uma redução na área a cada safra, onde a prática do plantio para abertura de novas áreas tem ficado em desuso e ocorrido a correção do solo, com opção pelo plantio da soja em áreas de primeiro ano. Na região leste do estado foi registrado menor volume de chuvas, com um acumulado de 15 mm a 30 mm, o que tem adiado o início do plantio.

**Goiás:** as condições climáticas têm permitido boas circunstâncias operacionais em relação ao plantio, sendo já semeado 43%, até o momento do levantamento.

A cultura segue com bom desenvolvimento e boa sanidade, tanto as lavouras sob pivôs ou em tabuleiros de irrigação, mas as temperaturas elevadas podem promover queda de rendimento nas lavouras. As áreas produtoras compreendem as regiões no norte do estado, nos municípios de Flores de Goiás, Formosa, São João da Aliança e em São Miguel do Araguaia.

Com o aumento das cotações, há motivação para o plantio, estimando aumento de área semeada, além do cultivo sendo realizado em pivôs como condicionadores de solo para as culturas subsequentes, como alho e cebola.

**Maranhão:** na presente safra, o cultivo de arroz em sistema irrigado por inundação ocorre em Arari, Vitória do Mearim e Viana, na Baixada Maranhense, no norte do estado; em São Mateus do Maranhão, no Médio



Mearim, e em Grajaú, na região do Alto Mearim e Grajaú, no centro do estado.

O sistema de plantio do arroz irrigado é convencional, com a utilização de sementes pré-germinadas, em solo previamente inundado, assegurando boa produtividade da cultura.

A semeadura foi iniciada no final de maio e ocorreu até setembro de 2023, apresentando atualmente diversos estádios fenológicos, principalmente em floração e enchimento de grãos. A colheita está em andamento nas lavouras de Arari, Vitória do Mearim e de Grajaú, com 28% dessa área colhida.

A área destinada ao plantio de arroz irrigado corresponde a 4,3 mil hectares, com aumento de 38,7% em relação à safra anterior devido à expansão de área dos produtores e novos cultivos.

Quanto ao cultivo do arroz de sequeiro, a partir do início do período chuvoso, nas regiões norte, centro e sul do estado, iniciará a semeadura com algumas áreas já em operações de preparo do solo.

Nas regiões da Baixada Maranhense, no norte maranhense, e no Médio Mearim, no centro maranhense, ocorre o expressivo cultivo em sequeiro, com uso de cultivares de arroz irrigado, com uso de insumos, porém com a semeadura condicionada ao período das chuvas. Contudo, a maior parte do cultivo de arroz de sequeiro é realizada pela agricultura familiar, em plantios consorciados com milho, feijão-caupi e mandioca, com uso de baixa tecnologia na produção, voltada para o consumo próprio e pequena comercialização do excedente produzido. Apesar dos preços atrativos, as perspectivas climáticas em ano de El Niño demonstram riscos, que deverá manter os dados de área sem grandes alterações.

**Alagoas:** as áreas dos perímetros se encontram em diferentes fases de manejo, pois houve atraso no plantio. No momento, as condições climáticas estão favoráveis às lavouras, com bom desenvolvimento vegetativo e sem interferência nas lavouras já colhidas. As áreas cultivadas apresentam excelente desenvolvimento, com lotes homogêneos, praticamente com ausência de pragas e doenças.

**Amazonas:** a semeadura não iniciou devido à seca severa que passa o estado. A quantidade mínima de chuva ainda não foi suficiente para prover a umidade adequada ao solo para ocorrer o plantio.

**Minas Gerais:** nesta safra, estima-se a manutenção das áreas que já são tradicionalmente cultivadas com arroz no estado. As áreas irrigadas do sul do estado já apresentam a semeadura num percentual elevado, superior a 50% da área total.

Os plantios só iniciaram após um volume de chuvas que garantiu a umidade no solo de várzeas, portanto, as lavouras mais adiantadas ainda se encontram em desenvolvimento vegetativo inicial. Já para as áreas de sequeiro, o plantio ainda é lento devido à irregularidade das chuvas e aos baixos volumes acumulados.

**Mato Grosso:** apesar do pouco volume de chuvas para a cultura, houve o início do plantio, porém priorizando os talhões mais argilosos, onde o solo possui maior capacidade de manter a umidade. A semeadura teve início antecipado, abarcando pouco mais de 1,42% da área estadual prevista. Em razão da exigência hídrica do arroz, espera-se a regularização das chuvas para conclusão das operações em campo.

Há uma estimativa na safra atual para o aumento de área cultivada, principalmente em decorrência de preços atrativos no mercado e de

conjuntura adversa às culturas de soja e milho.

**Mato Grosso do Sul:** as precipitações foram suficientes para permitir o preparo final, semeadura e desenvolvimento inicial das lavouras, apesar de ter ocorrido casos de molhamento antes da aplicação de lâmina de água, para evitar redução de estande. Apesar disso, esses cuidados somados à boa insolação do período favoreceu o desenvolvimento dos arrozais.

A diminuição nos custos de produção e melhoria nas cotações do grão, em relação à safra passada, estimulou a intenção de plantio, elevando a estimativa de área cultivada.

A semeadura é bastante escalonada, portanto, à medida que as plantas dos



Foto 1 - Arroz - Dourados-MS

Fonte: Conab.

talhões adquirem porte adequado, vai sendo iniciada a formação de lâmina de água e a aplicação de adubação em cobertura nas suas áreas, além das demais operações agrícolas com relação a pragas e doenças.

**São Paulo:** para o arroz irrigado, o plantio ainda está lento, apesar de semeadura em torno de 50%. As chuvas vêm comprometendo a evolução da semeadura.

A estimativa inicial era de aumento da área cultivada, porém, devido à concorrência na produção de cultivos considerados mais rentáveis, como a soja, a área deverá se manter a mesma da última safra.

**Paraná:** as condições climáticas são favoráveis para o arroz irrigado, apesar das chuvas mais escassas e a consequente redução da disponibilidade de água no solo.

Foram semeadas 67% da área de plantio, estando as lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo e boa sanidade. A região de Paranavaí corresponde a 76,6% da área total estimada para o estado.

Quanto ao arroz de sequeiro, 43% da área estimada havia sido semeada à época do levantamento, dentro do previsto no calendário agrícola. O desenvolvimento das lavouras é bom, sendo a produção voltada para a subsistência, assim como para comercialização local.

**Rondônia:** a forte estiagem nas regiões produtoras do estado causa a predominância de altas temperaturas e escassez hídrica. As chuvas iniciaram, porém com baixos volumes. Houve o início do plantio das lavouras, no entanto, sem a regularidade das precipitações pode haver a necessidade de replantio para garantia de desenvolvimento da cultura.

A maioria das áreas continua preparada, aguardando melhores condições climáticas para intensificar a operação de semeadura. Há uma tendência de aumento da área de produção para o cultivo do cereal, motivada pelo preço praticado no mercado.

**Pará:** o arroz irrigado foi semeado, e as lavouras se encontram, em sua maioria, em fase de floração e enchimento de grãos e já se inicia a colheita, com 8% das lavouras colhidas. Há pouca incidência de ataques de pragas e patógenos, pois a prevenção nas áreas de lavoura tem sido eficiente. Apesar de representar somente 11% da área de arroz total, 26% da produção do estado vem do cultivo irrigado, com produtividade duas vezes maior que a produtividade média do arroz de sequeiro, justificado pelo emprego de tecnologia em todas as etapas de seu ciclo.

Quanto ao arroz de sequeiro, o clima muito seco poderá atrasar o plantio.

**Piauí:** as lavouras são irrigadas por inundação ou cultivadas em áreas de vazantes, tendo pouca influência das condições climáticas da região, ainda que em situação de deficit hídrico.

Ainda não há plantio. A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, com exceção das áreas irrigadas, em que predomina a agricultura empresarial, onde considera-se fator limitante para uma maior produção a disponibilidade de maquinário adequado para pequenas áreas e inviabilização da atividade quando há necessidade de bombeamento da água para as lavouras, o que onera consideravelmente o custo da produção.

A área de arroz de sequeiro deve apresentar redução nesta safra, sendo estimada uma área de 44,7 mil hectares. A redução na agricultura familiar se justifica em grande parte pela dificuldade de manejo na produção, devido a intensos tratamentos culturais por ser uma cultura sensível ao deficit hídrico e apresentar pouca rentabilidade. Assim, a estimativa para a produtividade é de considerável redução, vindo da previsão climática adversa em ano de ocorrência de El Niño.

**Sergipe:** a semeadura do grão continua avançando no estado. As primeiras áreas colhidas dão indícios que os rendimentos sejam favoráveis, resultado direto das condições climáticas com volumes de chuvas e temperaturas adequadas para o bom desenvolvimento das plantas.

Ainda dentre os efeitos positivos para as lavouras, observou-se que algumas áreas foram inundadas nos meses anteriores com a cheia do Rio São Francisco, proporcionando incrementos de produção bem satisfatórios. As plantações apresentam bom aspecto geral, reflexo das condições climáticas favoráveis durante o seu ciclo de desenvolvimento, somados à utilização de tratos culturais adequados. Os preços praticados no mercado continuam atrativos, o que gera grande expectativa para o aumento da área plantada ainda na presente safra.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2023 - 2024										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RR*	Norte de Roraima		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			
RO	Leste Rondoniense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
TO*	Ocidental do Tocantins			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
GO*	Leste Goiano		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			
PR*	Noroeste Paranaense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			
SC*	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		

Continua

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (\*)irrigado.

Fonte: Conab.

## OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2023/24 de arroz será 7,8% maior que a safra 2022/23, projetada em 10,8 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa expansão de área em meio à recuperação da rentabilidade projetada para o setor. Além desse fato, ressalta-se que o cenário climático de provável excesso de chuvas no Rio Grande do Sul, principal estado produtor, deverá refletir em redução de área de soja e expansão da orizicultura nas regiões de várzea no estado.

Sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste segundo levantamento, estima-se uma manutenção do consumo nacional para 10,3 milhões de toneladas nas safras 2021/22, 2022/23 e 2023/24, em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado ao fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa. Mais especificamente sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado, e encerrou 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas, em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana.

Para a safra 2022/23, em meio a um cenário de menor disponibilidade do grão e de melhores preços internos, projeta-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,8 milhão de toneladas, sendo este valor próximo da média comercializada ao longo dos últimos anos, com exceção da safra 2020/21, que apresentou movimentação atípica. Para

a safra 2023/24, a recuperação produtiva e a menor oferta de importantes países exportadores possivelmente resultarão em um aumento para 2 milhões de toneladas no volume exportado pelo Brasil.

Sobre as importações, a estimativa é de um incremento do montante importado pelo país em 2023, sendo estimado em 1,4 milhão de toneladas internalizadas pelo Brasil ao longo do ano. Para 2024, projeta-se uma manutenção do volume importado em 1,4 milhão, em razão ainda da necessidade de recomposição da oferta nacional. Com isso, em meio aos números apresentados, a projeção é de estoque de passagem próximos da estabilidade, com um volume estimado de 1,7 milhão de toneladas ao final de 2024.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1
2021/22	2.682,1	10.780,5	1.212,3	14.674,9	10.250,0	2.111,3	2.313,6
2022/23	2.313,6	10.031,1	1.400,0	13.744,7	10.250,0	1.800,0	1.694,7
2023/24	out/23	1.696,8	10.806,9	1.300,0	13.803,7	1.700,0	1.853,7
	nov/23	1.694,7	10.816,0	1.400,0	13.910,7	2.000,0	1.660,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).





## FEIJÃO

## ÁREA

2.785,3 mil ha

+3,4%

## PRODUTIVIDADE

1.101 kg/ha

-2,5%

## PRODUÇÃO

3.067,2 mil t

+0,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## ANÁLISE DA CULTURA

A cultura tem ampla importância na agricultura nacional, especialmente pela sua relevância na alimentação humana e, em particular, no hábito alimentar dos brasileiros. Seu alto valor nutricional e o seu “casamento perfeito” com o arroz faz da cultura uma das graníferas mais abrangentes pelo país, tendo produção nas cinco regiões e praticamente em todos os seus estados, considerando aqui os três grandes grupos acompanhados pela companhia, feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi.

Além dos fatores alimentícios, a cultura tem seu apelo agrônomo, principalmente pelo ciclo fenológico, considerado mais curto que outras culturas e que possibilita ao produtor adequar melhor o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio de feijão, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra cultivado entre janeiro e abril e o de terceira safra semeado de maio a julho.

## FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2023/24

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.061,2	1.212	1.286,4
2018/19	922,6	1.072	989,1
2019/20	914,5	1.209	1.105,6
2020/21	909,2	1.074	976,4
2021/22	909,3	1.036	941,8
2022/23	857,3	1.116	956,6
2023/24	out/23	860,2	956,3
	nov/23	857	950,7

Fonte: Conab.

Com o fim do período de vazio sanitário em algumas localidades e com uma maior incidência de chuvas em regiões produtoras importantes, a semeadura vem apresentando evolução mais expressiva, especialmente em estados como São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Outros estados relevantes no cultivo de feijão nessa primeira safra ainda esperam condições climáticas mais favoráveis, principalmente no aspecto pluviométrico, para iniciar ou intensificar o plantio, como nos casos de Minas Gerais, Bahia, Goiás e Piauí. Para esses, novembro tende a ser de grande atividade no que se refere à implantação e desenvolvimento inicial das lavouras.

## ANÁLISE ESTADUAL

## FEIJÃO-COMUM CORES

**Minas Gerais:** a semeadura começou no final de outubro, logo após a conclusão do vazio sanitário. Porém, nesse começo, as operações ficaram mais limitadas à implantação das lavouras sob irrigação, já que a escassez

pluviométrica e as altas temperaturas, registradas nas últimas semanas, foram inadequadas para o plantio e desenvolvimento inicial do feijão manejado em sequeiro.

De maneira geral, o cultivo de feijão no estado abrange todas as regiões e todos os perfis de produtores, desde aqueles que buscam a produção de subsistência até às destinações empresariais de extensas áreas, com ampla utilização de insumos e tecnologia.

Para as áreas e produtores menores é esperada manutenção das áreas, principalmente devido à menor opcionalidade de cultivo para essas regiões (leste e norte). A manutenção dessas áreas se deve a uma menor competitividade com outras culturas, uma vez que a menor mecanização e uma colheita predominantemente manual torna oneroso o avanço de outras culturas.

Já para as regiões de cultivo mais tecnificado (sul, Triângulo e Noroeste), haverá uma redução dessas áreas em razão do preço no mercado. Assim, outras culturas, principalmente a soja, tornam-se mais atrativas economicamente e deverão ganhar espaço sobre essas áreas, visto também que possuem maior liquidez de negociação.

Assim, a previsão estadual geral é que a partir de novembro as atividades se intensifiquem, incluindo a semeadura das áreas de sequeiro, e que haja leve redução na estimativa de área plantada em relação à safra anterior por conta das condições de mercado menos rentáveis ao feijão quando comparadas a outras culturas de primeiro ciclo, especialmente soja e milho.

**Bahia:** as operações de semeadura ainda não haviam iniciado até o final de outubro. A escassez de chuvas nas principais regiões produtoras foi um

dos fatores complicadores para essa implantação das lavouras, que deve ocorrer a partir de novembro.

Quanto à intenção de área plantada, há uma expectativa inicial de incremento em comparação ao ano passado em virtude da expansão de cultivo de feijão consorciado, principalmente com o milho, além de alta na comercialização do produto em âmbito regional, especialmente por incentivos oriundos de políticas públicas, como PAA e PNAE, para aquisição junto a pequenos produtores.

**Goiás:** o vazio sanitário se findou em outubro, e as primeiras lavouras já estão sendo implantadas, principalmente no leste do estado, que é a região de maior concentração de produção desse feijão de primeiro ciclo, em particular, aquelas manejadas sob pivô central, já que as condições pluviométricas ainda não apresentam chuvas com regularidade e intensidade adequadas para o plantio e desenvolvimento inicial da cultura em sequeiro. A previsão é que em novembro as condições climáticas sejam mais favoráveis e haja avanço proeminente também na semeadura nas áreas de sequeiro.

Há, para esse levantamento, uma previsão de pequena redução na área plantada em comparação ao mês passado, motivada pela desistência de cultivo em algumas áreas do sudoeste goiano, em virtude das condições de mercado, apresentando excesso de oferta do produto ainda proveniente da colheita de terceira safra de 2022/23, que ainda não foi comercializado.

**Paraná:** a semeadura avançou bastante no último mês, mesmo com as intercorrências climáticas registradas em diversas regiões do estado. O excesso de chuvas limitou parcialmente o andamento do plantio, até mesmo com registros pontuais de erosão, selamento superficial de solo e redução no estande de plantas.

Já sobre as lavouras implantadas, os danos causados pelas intensas e volumosas chuvas estiveram relacionados com o favorecimento de incidência de doenças fúngicas e com a inviabilidade de realização de tratamentos culturais, como aplicação de defensivos e fertilizantes em cobertura. Nesse cenário, algumas lavouras passaram a ser classificadas como em condição ruim ou regular, porém a maioria delas ainda está caracterizada como em boa condição fitossanitária.

**São Paulo:** até o final de outubro mais de 80% da área estimada estava semeada, com boa perspectiva de conclusão das operações de plantio ainda em novembro.

As chuvas menos significativas em algumas regiões do estado limitaram o avanço das operações, mas não são consideradas determinantes, já que muitas das lavouras implantadas nesse primeiro ciclo são manejadas sob irrigação. Assim, a condição geral mais predominante é de lavouras em boas condições fitossanitárias e edafoclimáticas.

**Santa Catarina:** o excesso de umidade tem prejudicado a continuação dos trabalhos de plantio e os tratamentos culturais, além de limitar o desenvolvimento das lavouras já instaladas, com ocorrência de lixiviações, erosões e alagamentos, assim como registros de incidência de patógenos de solos, associados à alta umidade, como a Rhizoctonia.

Em algumas áreas, onde a declividade é acentuada, essas erosões podem implicar em redução na estimativa de área plantada em relação ao que foi publicado no levantamento passado.

**Rio Grande do Sul:** o cultivo é considerado tradicionalmente mais tardio e está concentrado na região do Planalto Superior, em sucessão à colheita de culturas de inverno.

No momento, os produtores ainda estão realizando a colheita, especialmente do trigo, e planejando as atividades para a semeadura do feijão apenas para a partir de dezembro.

A estimativa inicial é de manutenção da área plantada em comparação ao ano passado, aproveitando a cultura, não só pelo seu apelo comercial, mas também usando-a como uma excelente alternativa no sistema de rotação de culturas e também com produtividades interessantes para uma leguminosa plantada em caráter mais tardio numa região de clima temperado, altamente influenciada por fotoperíodo.

**Distrito Federal:** semeadura em fase inicial, seguindo de forma gradativa após o fim do vazio sanitário. Há perspectiva de leve aumento na área plantada em comparação ao levantamento passado por conta da inclusão de lavouras em áreas relacionadas com a agricultura familiar pela adoção de alguns programas de fomento.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

**Paraná:** mesmo com as chuvas volumosas e intensas, registradas em diversas regiões do estado, a semeadura conseguiu avançar consideravelmente, aproximando-se da sua fase final. O excesso de umidade ocasionou alguns problemas de germinação (falha de estande) e pode até requerer replantio em áreas mais impactadas, especialmente em áreas mais acidentadas, onde houve registro de erosão laminar.

Quanto às lavouras já implantadas, os danos causados pelas intensas e volumosas chuvas estiveram relacionados com o favorecimento de incidência de doenças fúngicas e com a inviabilidade de realização de tratamentos culturais, como aplicação de defensivos e fertilizantes em cobertura. Nesse cenário, algumas lavouras passaram a ser classificadas como em condição

ruim ou regular, porém a maioria delas ainda está caracterizada como em boa condição fitossanitária.



Foto 2 - Lavoura de feijão 1ª safra - PR

Fonte: Conab.

**Santa Catarina:** plantio em torno de 70% da área estimada, mas com previsão de se estender até o final do ano, pois a janela de cultivo no estado é bem ampla, apresentando a já tradicional implantação de lavouras mais tardias em áreas de maior altitude, adequando as características climáticas da microrregião com as demandas da cultura e ao calendário de colheita das culturas de inverno que antecedem esse plantio.

Há uma estimativa inicial de pequeno aumento na área semeada nesta safra, justamente pela flexibilidade que a cultura oferece em termos de janela de semeadura e pelo menor custo inicial de implantação por utilização de sementes salvas.

Com as chuvas excessivas no estado, o plantio tem sido postergado e até inviabilizado em algumas áreas, em decorrência de perdas por erosão laminar provocada pelas fortes chuvas, podendo, até mesmo, ter a necessidade de replantio em lavouras muito afetadas. Outro fator importante são

as doenças que ocorrem no período germinativo e que são fortemente influenciadas pelo excesso de umidade, tais como a Rhizoctonia, o Phythium e a Phitophtora. Seus registros ainda são pontuais, mas já há um sinal de alerta e precaução para o devido controle durante o ciclo.

No geral, as lavouras estão com desenvolvimento satisfatório, bom aspecto sanitário e boa formação de estande de plantas.

**Rio Grande do Sul:** o último mês apresentou grande avanço na área semeada. Apesar das condições climáticas limitantes, especialmente com excesso de chuvas, para a entrada de máquinas nas lavouras, a evolução no mês foi significativa, especialmente em áreas localizadas no Alto Uruguai e nas Missões.

Entre 20% a 25% da área total está prevista para ser semeada apenas após a colheita do trigo no Planalto Superior. Os agricultores já iniciam o planejamento das lavouras, embora suas atenções ainda estejam voltadas para a sega dos cultivos de inverno.

As lavouras semeadas ainda em agosto (5%) já alcançaram a fase reprodutiva e estão em pleno florescimento/formação de vagens. Estas áreas apresentam boas condições em razão da disponibilidade hídrica, embora preocupe pela pressão de doenças. As demais lavouras implantadas se dividem entre as fases de desenvolvimento vegetativo e emergência.

Observaram-se problemas pontuais no estabelecimento inicial da cultura em razão de ocorrência de erosão nos sulcos de semeadura, bem como alagamento das cotas mais baixas das lavouras. As condições favoráveis para o surgimento de doenças preocupam e exigem monitoramento por parte dos agricultores. Mas, de forma geral, as condições das lavouras são boas.



**Minas Gerais:** plantio iniciado ao fim de outubro, logo após a finalização do vazio sanitário, mas ainda de forma bem incipiente, esperando maior regularidade e volume das chuvas para a implantação das lavouras de maneira mais favorável ao desenvolvimento inicial.

#### FEIJÃO-CAUPI

**Piauí:** a semeadura ainda não foi iniciada, devendo começar somente a partir de novembro.

**Bahia:** neste início de ciclo, os esforços ainda estão direcionados ao preparo das áreas a serem cultivadas, mas ainda sem efetivamente começar a semeadura. A escassez de chuvas nas principais regiões produtoras durante boa parte do último mês foi um dos fatores que inviabilizou a iniciação do plantio, algo que deve ocorrer a partir de novembro.

**Maranhão:** a cultura é cultivada, principalmente, pela agricultura familiar, utilizando-se de sistemas que, com baixa ou nenhuma tecnologia ou até mesmo cultivos consorciados, obtendo assim níveis menores de rendimento. Aliás, uma parcela significativa dos produtores utilizou-se de sementes doadas pelo governo do estado, banco de sementes ou mesmo grãos comprados em mercados para plantio. No entanto, para a presente safra, não há previsão de distribuição de sementes pelo governo.

Para o presente ciclo, o plantio tem previsão de iniciar a partir de novembro, com o início das chuvas, e deve se estender até 2024.










**Minas Gerais:** plantio iniciado, após a finalização do vazio sanitário, mas ainda de forma bem incipiente, esperando maior regularidade e volume

das chuvas para a implantação das lavouras de maneira mais favorável ao desenvolvimento inicial.

**Mato Grosso:** até o final de outubro a semeadura tinha alcançado cerca de 60% da área total estimada. No entanto, as chuvas irregulares e desuniformes, associadas às altas temperaturas, limitaram as operações de plantio e o desenvolvimento inicial da cultura, apresentando várias lavouras com falhas de estande, devendo requerer replantio, em virtude do cultivo “no pó”, tendo baixa umidade nos solos, insuficiente para atender as demandas iniciais das plantas em germinação/emergência.

Esse feijão-caupi de primeira safra tem se restringido a áreas pontuais no estado e tem, rotineiramente, migrado para um plantio no período da segunda safra, concorrendo com áreas de milho de segundo ciclo. Assim, mais uma vez, há estimativa de redução na área plantada em comparação ao ano passado.













QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2023/24							
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
PA	Nordeste Paraense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
	Norte Piauiense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
PI	Centro-Norte Piauiense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
	Sudoeste Piauiense			S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Piauiense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
BA	Extremo Oeste Baiano			S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
	Centro Sul Baiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	M/C

Continua

Legenda - Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2023/24								
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	
GO	Leste Goiano		S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	C			
	Sul Goiano		S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C				
DF	Norte Goiano		S/E	E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C			
	Distrito Federal		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C			
MG	Noroeste de Minas			S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C			
	Norte de Minas			S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Metropolitana de Belo Horizonte		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Oeste de Minas		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Campo das Vertentes		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C			
	Zona da Mata		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C			
	SP	Assis		S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C		
		Itapetininga	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C			
Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C			
Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C				
Centro Oriental Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C			
Oeste Paranaense		S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C				
PR	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C			
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C			
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C			
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C			
	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
SC	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Serrana	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Nordeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2023/24

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.532,7	793	1.216,0
2018/19	1.418,6	917	1.300,4
2019/20	1.423,0	875	1.244,7
2020/21	1.446,4	787	1.137,8
2021/22	1.419,1	945	1.341,1
2022/23	1.319,9	963	1.271,2
2023/24	out/23	1.375,7	1.310,0
	nov/23	1.377,7	1.314,7

Fonte: Conab.

Previsão de plantio para a safra 2023/24 apenas a partir de janeiro de 2024.

## FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2023/24

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	577,8	1.062	613,8
2018/19	581,0	1.253	728,0
2019/20	588,8	1.481	872,1
2020/21	567,8	1.373	779,6
2021/22	530,6	1.333	707,2
2022/23	516,4	1.574	813,0
2023/24	out/23	550,2	801,1
	nov/23	550,2	802,2

Fonte: Conab.

Previsão de plantio para a safra 2023/24 apenas a partir de maio de 2024.

## ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

### FEIJÃO-COMUM CORES

Com a finalização da terceira safra, da temporada 2022/23, em outubro, a expectativa é de uma melhoria nas cotações em virtude da gradativa diminuição de ofertas reforçadas com a implantação do vazão sanitário. No entanto, muitos comerciantes continuam cautelosos nas negociações em vista das dificuldades que estão encontrando no repasse de preços, mesmo com o indicativo de uma oferta ainda pequena.

Cabe esclarecer que, com a escassez do produto extra, muitas empresas empacotadoras passaram a utilizar no pacote grãos mais escuros, mas este comportamento deve mudar com o aumento da oferta do interior paulista, quando normalizar o quadro climático. Com isso, o produto especial nota 8,5 e o comercial nota 8 passaram a ter maior demanda, embora a maioria da oferta deste tipo é de baixa qualidade, ou seja, com defeitos e/ou grãos miúdos.

O abastecimento do mercado se encontra normal, e o predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial, proveniente, na sua maioria, das regiões de Minas Gerais, Goiás e São Paulo. O ingresso da produção oriunda da safra de inverno está sendo suficiente para suprir o mercado em vista da demanda bastante retraída.

Em novembro, o país conta apenas com os estoques remanescentes da safra irrigada, e a produção da primeira safra, 2023/24, do interior paulista, para suprir o abastecimento interno. A safra das águas prossegue com bom desempenho, mesmo com a ocorrência de adversidades climáticas, chuvas excessivas no Sul do país, e em algumas localidades da região sudoeste de São Paulo, onde o plantio já foi concluído e a colheita iniciada. No Paraná,

a semeadura atinge aproximadamente 80% da área prevista e, apesar do curto ciclo de produção, as áreas plantadas apresentam lavouras distribuídas desde a fase de germinação à maturação.

Doravante, os trabalhos de campo vão evoluindo com a expectativa focada na quantidade, valor e padrão das mercadorias que o mercado irá receber. A expectativa é que os valores continuem atrativos em razão da pouca oferta para atender o consumo interno até o final do ano. No momento, o mercado opera com baixos estoques e sujeito à demanda varejista, com as atenções focadas no clima e na entrada de mercadorias a partir de novembro, o que deverá posicionar melhor o mercado.

As chuvas excessivas, verificadas nos últimos dias, interferiram no andamento das poucas lavouras em colheita, prejudicando ainda mais a oferta. Assim, os preços contam com maiores chances de seguir em alta até janeiro de 2024, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da nova safra, procedente de Minas Gerais e Goiás, ocorrendo um bom estímulo para o plantio da segunda safra de feijão.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

No atacado, em São Paulo, os preços seguem estáveis apesar da melhor procura e oferta cada vez menor. Os importadores vêm pressionando por uma alta das cotações em virtude da valorização da moeda americana e das chuvas em excesso no Sul do país. No entanto, as vendas do produto importado estão abaixo das expectativas devido aos preços mais elevados e à baixa demanda. Nota-se que, como os preços do feijão- carioca estão mais desvalorizados, os consumidores estão dando preferência a esse produto, ao invés do feijão-preto.

Para a temporada em curso, 2023/24, prevê-se o seguinte: computando as três safras, o trabalho de campo, realizado por técnicos da Conab em outubro, chega em um volume médio de produção estimado em 3,06 milhões de toneladas, 0,7% superior à anterior.

Em se tratando da balança comercial, de janeiro a agosto de 2023 foram importadas 53,7 mil toneladas, isto é, 8,8 mil toneladas a mais que os números registrados no mesmo período de 2022. Já as exportações atingiram, no mesmo período, 73,8 mil toneladas, 8,2 mil toneladas acima das 65,6 mil toneladas registradas no ano anterior, visto que 57% saíram do Mato Grosso, com destaque para a Índia, com 47%, e Vietnã, com 16%.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 335,1 mil toneladas, o consumo em 2.850 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações de 165 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 482,6 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



## MILHO

### ÁREA

21.135,4 mil ha

-5,0%

### PRODUTIVIDADE

5.634 kg/ha

-4,8%

### PRODUÇÃO

119.066,4 mil t

-9,6%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab

## MILHO PRIMEIRA SAFRA - 2023/24

TABELA 10 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - MILHO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	5.082,1	5.275	26.810,7
2018/19	4.103,9	6.249	25.646,7
2019/20	4.235,8	6.065	25.689,6
2020/21	4.348,4	5.686	24.726,5
2021/22	4.549,2	4.459	25.026,0
2022/23	4.444,0	6.160	27.373,2
2023/24	out/23	4.146,7	26.167,1
	nov/23	4.100,1	25.860,1

Fonte: Conab.

O plantio do milho primeira safra já alcança 40,2% da área prevista. Enquanto se aproxima do fim na Região Sul, em outras regiões ele está apenas iniciando.

Na Região Sul, as volumosas precipitações comprometeram o estabelecimento inicial da cultura em muitas regiões, além de provocarem erosão no solo, lixiviação de nutrientes e redução no estande inicial das



lavouras. Em São Paulo e Minas Gerais, o plantio teve seu início principalmente em áreas irrigadas, enquanto nas Regiões Nordeste e Norte, os produtores aguardam a regularização das chuvas para iniciarem a semeadura.

Para a safra 2023/24 é estimado o plantio de 4.100,4 mil hectares, 7,7% inferior ao registrado na última safra, e nova redução de área registrada neste levantamento. Isso é devido à baixa cotação do cereal no mercado, forçando os agricultores a procurarem melhores opções de cultivo, como é o caso da soja.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** a semeadura e o estabelecimento inicial da cultura foram prejudicados pelas chuvas volumosas ocorridas em setembro e outubro no estado. Em algumas regiões, o volume precipitado, entre 1º de setembro até o momento da realização deste levantamento, foi de até 900 mm. As lavouras semeadas, até o momento, representam 79% da área prevista. A maioria se encontra em desenvolvimento vegetativo.

No Planalto Médio, região onde a semeadura se dá majoritariamente em setembro, observa-se que se deu de forma atrasada em relação ao período ideal. Os agricultores buscaram aproveitar as interrupções entre as chuvas para semear, mas não obtiveram bons resultados em razão da menor friabilidade do solo, maior patinação das máquinas, dificuldades no corte da palhada e, principalmente, na obtenção de uma boa profundidade para as sementes.

Associada à essa condição, as chuvas volumosas, que ocorreram durante todo o período, causaram erosão nos sulcos de semeadura, lixiviação de nutrientes e alagamentos nas baixadas das lavouras.

Em todas as regiões foi relatada a existência de lavouras com plantas amarelas e desuniformidade do estande de plantas em razão das chuvas excessivas, encharcamento do solo e falta de luminosidade. Em contrapartida, as chuvas reduziram a população de cigarrinhas, praga de grande incidência durante o início da safra. Agricultores avaliam a possibilidade de realizar novas aplicações de fertilizantes nitrogenados ou parcelar a dose em mais aplicações em razão das chuvas volumosas que estão causando a lixiviação do macronutriente.

Independente das condições adversas, após várias safras sofrendo com estiagens, o bom suprimento hídrico para a cultura faz com que a maioria das lavouras apresente boas condições.

**Paraná:** as lavouras estão tendo o seu desenvolvimento inicial afetado negativamente devido às menores temperaturas e menores níveis de radiação solar, ultimamente registrados. Muitas áreas apresentam erosões no solo devido às recentes e fortes precipitações, o que conseqüentemente reflete em tombamento de plantas, bem como na redução dos estandes de planta em muitas lavouras.

A semeadura já está praticamente no final, com 93% das áreas já plantadas, visto que a maioria se encontra em desenvolvimento vegetativo. Destas lavouras já implantadas, a maioria está em boas condições, e uma parcela em regulares, tendo em vista os eventos de chuva, que têm ocorrido fortemente desde setembro deste ano, no Paraná.

Registra-se que nesta safra há uma redução no cultivo do cereal, em relação à safra 2022/23, de 18,4% devido às baixas cotações do cereal.



Foto 3 - Lavoura de milho 1ª safra - PR

Fonte: Conab.

**Santa Catarina:** a cultura tem aproximadamente 82% da área prevista já semeada. O excesso de chuva prejudica o andamento do plantio e dos tratos culturais, como a aplicação de adubação de cobertura e defensivos. As precipitações volumosas causaram erosões laminares, alagamentos, lixiviação e carreamento de nutrientes, o que afeta não somente o estabelecimento da cultura como também aumenta o custo de produção previsto. Deverá haver replantio em alguns municípios por problemas na germinação, ocasionados pelo excesso de umidade no solo e pela falta de dias de sol, principalmente naquelas lavouras localizadas em áreas de baixada.

A maior parte da área semeada, até o momento, está em desenvolvimento vegetativo, mas não expressa o máximo potencial produtivo das variedades, haja vista os dias nublados e a baixa incidência de luz solar para a realização da fotossíntese. Ainda assim, o estado geral das lavouras é considerado de regular a bom, com o manejo e controles fitossanitários sendo realizados na medida do possível.

De acordo com os dados levantados, vem se consolidando a tendência de redução da área plantada nesta safra, migrando para a cultura da soja ou feijão, em alguns casos.



Foto 4 - Milho 1ª safra - SC

Fonte: Conab.

**Minas Gerais:** o plantio do milho primeira safra iniciou no final de setembro, de maneira incipiente, nas áreas irrigadas com vistas à produção de sementes. Somente no início de outubro começaram as operações nas áreas de sequeiro, de maneira que, na semana do levantamento, estimamos que aproximadamente 7,1% das áreas estavam plantadas, contra 19,7% do mesmo período da safra passada.

Além de um maior volume de precipitações no final de setembro e início de outubro do ciclo anterior, que acelerou o início do plantio naquela ocasião, temos também um fomento menos intenso da indústria de sementes nesta safra. Vale lembrar que as áreas de produção de sementes, por serem irrigadas, são semeadas antecipadamente. No entanto, essa semeadura ocorreu em um ritmo mais lento, uma vez que a indústria de sementes possui uma demanda mais fraca nesta safra.

Confirmando a tendência de redução da área de milho verão informada na abertura da safra 2023/24, seguimos com uma redução de 3,1% em relação ao levantamento anterior, alcançando 748,1 mil hectares cultivados com o cereal. Reforçamos que os motivos para tal redução são: melhor liquidez e maior margem financeira da soja e maior tempo de ocupação da terra pelo cereal, que aumenta os riscos em caso de cultivos de culturas de segunda ou terceira safra. Sendo assim, a maioria dessas áreas serão ocupadas pela soja.

**São Paulo:** o excesso de precipitações tem atrasado a implantação das lavouras, que alcança 35% da área prevista, e a maioria delas apresenta bom desenvolvimento.

**Goiás:** o ciclo da cultura ainda não teve início na maioria das regiões devido à instabilidade climática. A área de cultivo em Goiás se mantém retraída, com o foco do mercado totalmente voltada para a soja. Em virtude dos preços atuais, os produtores devem reduzir as áreas de plantio, procurando diversificar suas atividades com outras culturas.

Além dos preços não atrativos e mercado estagnado, a redução da área de milho verão é justificada por questões de logística e armazenagem, que fica totalmente direcionada para soja, com pouca oferta de armazenamento para o produto. Outro motivo para a redução são as campanhas técnicas entre os produtores para evitarem o plantio do milho verão, objetivando o controle populacional da cigarrinha e diminuindo sua presença nos cultivos de segunda safra.

**Mato Grosso:** devido à maior intolerância do milho à escassez hídrica em comparação com a soja, muitos produtores estão aguardando a regularização da pluviosidade para iniciar a semeadura da cultura.

**Mato Grosso do Sul:** constatou-se forte redução na estimativa de áreas que serão implantadas no estado, uma vez que agropecuaristas que utilizam o milho para confinar bovinos e que tradicionalmente cultivam o cereal em primeira safra estão direcionando esses talhões para a soja, pois além de terem obtido uma excelente produção deste grão recentemente, há oferta abundante de milho em cotação, que favorece a aquisição de terceiros em detrimento da produção própria.

**Distrito Federal:** estima-se uma redução da área em 3,7%, com a consequente substituição por soja devido à menor atratividade comercial do milho, atualmente.

**Bahia:** estimativa da redução da área devido ao risco climático e à expectativa de chuvas abaixo da média, além da baixa lucratividade auferida na safra passada. O plantio da lavoura de sequeiro não foi iniciado, aguardando-se o início das chuvas.

**Piauí:** para a safra 2023/24 deve haver uma redução significativa da área de milho, sobretudo na agricultura empresarial, ocasionada pela redução no preço do cereal praticado atualmente. Assim, boa parte da área de milho deve migrar para soja, que mesmo com preços reduzidos, continua remunerando melhor o agricultor.

A semeadura deve iniciar em novembro.

**Maranhão:** o plantio da primeira safra será efetuado entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024, a depender da região produtora e do início do período chuvoso.

No presente levantamento, foi notado desânimo por parte dos produtores motivado, principalmente, pela queda do valor do produto, assim como pelas

previsões climáticas desfavoráveis à implantação e ao desenvolvimento da cultura.

**Pará:** o plantio não foi iniciado no estado, pois as janelas de chuvas que se abriram no sudeste estão instáveis. A região que mais produz essa cultura está localizada na abrangência da BR-010, e suas janelas de chuvas ficam mais estáveis a partir de dezembro, mês que provavelmente começará o plantio.















A estimativa de área indica uma redução de 8,4% em relação à safra 2022/23. As incertezas do clima devido ao fenômeno climático El Niño e a forte queda de preços na última safra são justificativas para essa redução.

**Tocantins:** a semeadura do milho primeira safra ocorreu apenas nas regiões de várzeas. Com o registro das chuvas em setembro, o produtor optou pelo plantio em áreas mais úmidas.

A cultura está em fase de desenvolvimento vegetativo. Em áreas de sequeiro não há registro de plantio, pois os produtores aguardam uma melhor regularidade das chuvas para dar início aos trabalhos.

**Rondônia:** o plantio alcança 10% da área estimada para a cultura. O restante das áreas está preparado e à espera do tempo certo para a implantação da cultura.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2023/2024											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C		
TO	Ocidental do Tocantins					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oriental do Tocantins					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Leste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Sudoeste Piauiense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Centro Goiano				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
GO	Leste Goiano				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
DF	Distrito Federal				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Norte de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	São José do Rio Preto			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SP	Bauru			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
PR	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
SC	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sul Catarinense		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Continua



Legenda - Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2023/2024											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA - 2022/23

TABELA 11 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - MILHO SEGUNDA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	12.878,0	5.682	73.177,7
2019/20	13.755,9	5.456	75.053,2
2020/21	14.999,6	4.050	60.741,6
2021/22	16.369,3	5.247	85.892,4
2022/23	17.179,6	5.948	102.179,0
2023/24	out/23	16.403,1	91.217,8
	nov/23	16.403,9	91.222,6

Fonte: Conab.

Previsão de plantio para a safra 2023/24 apenas a partir de janeiro de 2024.

## MILHO TERCEIRA SAFRA - 2022/23

TABELA 12 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - MILHO TERCEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	511,0	2.385	1.218,7
2019/20	535,6	3.305	1.843,6
2020/21	595,6	2.734	1.628,5
2021/22	662,1	3.341	2.211,9
2022/23	631,1	3.498	1.983,8
2023/24	out/23	637,1	2.019,8
	nov/23	631,1	1.983,8

Fonte: Conab.

Com o avanço da colheita da safra 2022/23 em todas as regiões produtoras, foi confirmada nova redução no rendimento do milho. As chuvas irregulares ou ausentes e o ataque severo da cigarrinha nas lavouras irrigadas da Bahia são os principais motivos dessa redução.

Foram semeados 631,1 mil hectares nesta safra, com uma produção estimada em 1.983,8 mil toneladas, 10% inferior ao registrado na última safra.

**Alagoas:** a colheita já alcança 40% da área semeada, estando o restante pronto para ser colhido. As produtividades variam em virtude do grau de investimento realizado e a regularidade das chuvas.

Em Alto Sertão, onde as chuvas foram mais escassas, as produtividades foram inferiores a 2.000 kg/ha, enquanto em áreas de alta tecnologia, aliadas às precipitações regulares, propiciaram rendimentos superiores a 6.600 kg/ha. O término da colheita está previsto para final de novembro.

**Bahia:** a colheita na região nordeste avança com celeridade devido ao clima seco, favorável à operação. Em relação à safra 2022/23, a irregularidade e escassez hídrica limitou o potencial produtivo das lavouras. Do mesmo modo, houve redução da produtividade devido à dificuldade do manejo

da cigarrinha, causando perdas significativas na região oeste. As lavouras da região nordeste estão em fase de maturação e colheita. Por sua vez, as lavouras irrigadas da região oeste da Bahia tiveram a colheita finalizada em outubro.

**Pernambuco:** a terceira safra foi beneficiada pela boa distribuição das chuvas, intercaladas com dias de boa luminosidade. A colheita alcança 80% da área prevista, e boas produtividades têm sido alcançadas.

**Sergipe:** neste levantamento, foram confirmados os prejuízos causados pela ocorrência de veranicos nos municípios de Poço Verde, Tobias Barreto,



Foto 5 - Colheita de milho 3ª safra - PE











Fonte: Conab.

Nossa Senhora da Glória, Itabi, Nossa Senhora de Lourdes, Monte Alegre e Poço Redondo, que estão sendo confirmados neste início de colheita, com áreas obtendo baixas produtividades nos municípios citados.

Ao contrário do ocorrido nesses municípios afetados pelos veranicos, temos vários outros onde as perdas foram mínimas, como, por exemplo, em Simão

Dias e Carira, maiores produtores do grão no estado. Nas primeiras áreas colhidas em Simão Dias é possível identificar rendimentos superiores a 6.500 kg/ha. Atualmente, grande parte das áreas estão basicamente entre os processos de perda de umidade e prontas para a colheita. Estima-se que foram colhidos em torno de 10% dos cultivos, até o momento.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2022/2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
PE	Agreste Pernambucano - PE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
	Sertão Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
AL	Agreste Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Sertão Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
SE	Agreste Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Nordeste Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C
BA	Centro Norte Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2023/24, a Conab prevê uma produção total de 119,1 milhões de toneladas de milho, um decréscimo esperado de 9,6%, comparando-se à safra anterior. Essa redução na produção total é resultado do encolhimento da área de milho, com destaque da redução na segunda safra, em conjunto com uma menor produtividade projetada em campo. Cabe destacar que a Conab projeta um decréscimo de 5% na área plantada e de 4,8% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 84,5 milhões de toneladas de milho, da safra 2023/24, deverão ser consumidos internamente ao longo de 2024, ou seja, um aumento de 6,1% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma redução do volume de importação total para a safra 2023/24, projetada em 2,1 milhões de toneladas do grão, em razão da perspectiva de menor produção nacional. Para as exportações, com a projeção de menor oferta nacional, a Conab estima que 38 milhões de toneladas sairão do país via portos, sendo este volume 26,9% inferior ao estimado para a safra 2022/23. Nesta conjuntura, acredita-se que a redução da produção brasileira, somada à maior oferta disponível no mercado internacional, em meio à boa safra norte-americana, deverá reduzir o volume de exportações brasileiras do grão em 2024. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2025, ou seja, ao fim do ano-safra 2023/24, deverá ser de 8,9 milhões de toneladas, sendo este montante 12,8% inferior ao da safra 2022/23.

TABELA 13 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9
2022/23	8.095,9	131.759,7	1.900,0	141.755,6	79.593,6	52.000,0	10.162,0
2023/24	out/23	10.283,8	119.404,6	2.100,0	131.788,4	84.484,3	9.304,1
	nov/23	10.162,0	119.066,4	2.100,0	131.328,4	84.465,3	8.863,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



## SOJA

## ÁREA

45.295,6 mil ha

+2,8%

## PRODUTIVIDADE

3.586 kg/ha

+2,2%

## PRODUÇÃO

162.420,9 mil t

5,1%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 14 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2017/18	35.149,2	3.507	123.258,9	
2018/19	35.874,0	3.337	119.718,1	
2019/20	36.949,7	3.379	124.844,8	
2020/21	39.531,2	3.526	139.385,3	
2021/22	41.492,0	3.026	125.549,8	
2022/23	44.079,8	3.507	154.605,9	
2023/24	out/23	45.182,3	3.586	162.003,4
	nov/23	45.295,6	3.586	162.420,9

Fonte: Conab.

O plantio da safra de soja 2023/24 avança em todas as regiões produtoras, visto que a velocidade de implantação da cultura varia, principalmente, em virtude das precipitações ocorridas. Até 6 de novembro, 48,4% das áreas já haviam sido semeadas, enquanto na safra 2022/23, 57,5% das áreas estavam plantadas. Esse atraso é devido, principalmente, às precipitações irregulares nas regiões produtoras.

Em Mato Grosso, as chuvas irregulares e as altas temperaturas chegaram a interromper o plantio em diversas regiões, e em algumas áreas será

necessário o replantio. Já na região sul, o excesso de precipitações atrasa a implantação da cultura, além de prejudicar o estabelecimento inicial da soja. Nas demais regiões, o plantio acompanha a ocorrência das chuvas. Essa instabilidade climática é comum em anos de El Niño, como o atual.

Nesta safra está previsto o cultivo de 45.295,6 mil hectares, com a oleaginosa, 2,8% superior ao da última safra e novo reajuste positivo neste levantamento. Esse aumento se dará, principalmente, em áreas de pastagem degradadas, novas áreas e na troca do cultivo do milho pela soja, em razão de sua maior rentabilidade atual.

A produção estimada é de 162.420,9 mil toneladas, 5,1% superior à da safra 2022/23, recorde absoluto até então.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** a a semeadura da soja cobriu 80,2% da área dedicada à leguminosa. Entretanto, em virtude do clima irregular para o período, o percentual implantado está 17 pontos percentuais inferior ao ciclo anterior. A condição climática instável tem interferido no ritmo de implantação da cultura. Esses atrasos podem impactar o planejamento ao longo da safra 2023/24, influenciando nos cultivos de segunda safra.

Apesar dos problemas climáticos, a maioria das lavouras estão mantendo bom desenvolvimento, principalmente no extremo-oeste, onde as anomalias climáticas se mostram em menor intensidade. Todavia, destaca-se a necessidade de replantio em alguns talhões mais afetados pela falta de chuvas em várias partes do estado.

**Mato Grosso do Sul:** o comportamento climático foi inadequado nos últimos 30 dias, apresentando má distribuição nas chuvas e nos volumes precipitados

por todo o estado. Além disso, eventos de altas temperaturas por longos períodos, aceleraram a perda da umidade do solo, paralisando o plantio e colocando em risco talhões cultivados.

Estas duas condições ambientais resultaram num atraso na implantação das lavouras em relação à safra passada, além de casos de ineficiência na dessecação de plantas invasoras de difícil controle como a buva, capim amargoso e capim pé-de-galinha.

Na semana de execução do levantamento haviam muitas localidades sob alto risco para perda da semeadura devido ao clima, sendo constatado casos pontuais já diagnosticados para ressemeadura. As chuvas na última semana de outubro começaram a amenizar essa condição na maior parte do estado.

Constatou-se aumento na expectativa de área semeada em relação ao primeiro levantamento da safra, explicado pela desistência de milho primeira safra, mapeamento de áreas marginais e ajustes nos números de municípios que são fronteiras agrícolas.



Foto 6 - Soja - Restrição Hídrica - Santa Rita do Pardo-MS

Fonte: Conab.



Foto 7 - Soja - Desenvolvimento Vegetativo - Laguna Carapã-MS



Fonte: Conab.

**Rio Grande do Sul:** as precipitações ocorridas em outubro atrasaram o início do plantio em praticamente todas as regiões do estado. As regiões mais afetadas foram o Alto Uruguai, Missões, Depressão Central e Fronteira Oeste, as primeiras a iniciarem a semeadura.

Nessas regiões, o plantio, que deveria ter ocorrido com maior intensidade na segunda quinzena de outubro, foi paralisado pelas chuvas recorrentes, que impediram tanto a dessecação para o preparo das áreas como a entrada das máquinas para a semeadura.

Nas demais regiões do estado a semeadura inicia na segunda quinzena de outubro ou novembro, assim, ainda não se observa atraso, mas a preocupação é a mesma: inviabilidade de realizar o preparo das áreas e a semeadura no momento adequado.

Nas poucas áreas em que o plantio já foi realizado há a possibilidade de ressemeadura devido ao excesso de umidade do solo, que pode causar podridão das sementes e falha na germinação. Diante das previsões de mais chuvas

volumosas nas próximas semanas, os agricultores estão preocupados com um possível aumento do custo de produção da lavoura com ressemeaduras ou por perderem o potencial produtivo da cultura por um eventual atraso na semeadura. Como a semeadura ainda não alcançou 1% da área e ainda estarmos no início da janela de semeadura, a expectativa de produtividade ainda é otimista.

**Paraná:** devido às fortes precipitações registradas recentemente, ao longo de outubro, a semeadura dessa leguminosa está mais lenta no presente ciclo, inclusive, em alguns momentos, necessitando ser interrompida. As fortes chuvas têm, em alguns casos, causado erosão e selamento do solo das lavouras, o que acaba reduzindo os estandes nos talhões afetados.

Porém, não é só o excesso de chuvas que está causando problemas, pois na região norte, a ocorrência de estiagem em algumas regiões está causando, da mesma forma, atraso na implantação das lavouras. Já está semeada 69% da área destinada para a soja. As lavouras já implantadas estão, em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo, apresentando bom desenvolvimento.

**Santa Catarina:** o excesso de chuva prejudicou as operações de semeadura da soja, devendo ela se intensificar tão logo as condições climáticas e de solo estejam favoráveis. A janela de plantio, neste ano, está mais curta e, para o atendimento do vazio sanitário obrigatório, os produtores vêm optando por semear variedades de ciclo médio e precoce.

Nas áreas já semeadas, as lavouras têm sentido os efeitos das intempéries, e em algumas áreas há expectativa de replantio em razão de má germinação ou pela morte de plantas. Ainda assim, a maioria das áreas apresentam boas condições de desenvolvimento.

**Goiás:** Mesmo com o fim do vazio sanitário ocorrido em 25 de setembro, os produtores estão mais cautelosos nos plantios em virtude da baixa disponibilidade hídrica no solo. As chuvas ocorridas em melhores volumes, principalmente no sul do estado, fizeram com que os produtores iniciassem o plantio.

Porém, a partir da segunda quinzena de outubro, as chuvas tornaram-se mais escassas e irregulares, comprometendo a germinação e a fase de desenvolvimento como um todo. Os estandes comprometidos passam por avaliação quanto a necessidade de replantio. As altas temperaturas influenciam decisivamente nas fases de emergência das plantas, pois promovem o estrangulamento da base, isso ocorre em áreas tanto de plantios convencionais como direto.

Essa preocupação é relevante quando, neste momento, mais de 41% das áreas semeadas estão em fase de emergência. Observou-se também que os níveis de água no solo sofreram até mesmo um recuo no terceiro decêndio de outubro. Esse fator fez com que ocorressem paralisações nas operações de plantio em diferentes localidades do estado.

**Minas Gerais:** confirmando a tendência dos últimos anos, a soja registra um novo aumento de área cultivada. A maior rentabilidade e liquidez da cultura têm atraído cada vez mais produtores rurais, que privilegiam o plantio da leguminosa, principalmente, sobre as áreas de feijão, de milho primeira safra e pastagens.

Com o término do vazio sanitário em 30 de setembro, tivemos o início da semeadura da oleaginosa, majoritariamente em áreas irrigadas. Para as áreas de sequeiro, os produtores que iniciaram os plantios tiveram que interromper as operações. Já a grande maioria seguiu aguardando uma

melhor regularização das chuvas para efetivarem a semeadura, receosos que as altas temperaturas e a insolação que vêm ocorrendo nos períodos de estiagem possam prejudicar a emergência e o desenvolvimento das lavouras.

Houve relatos de atraso na entrega dos fertilizantes e defensivos agrícolas em algumas regiões produtoras, o que contribui para o atraso do plantio. A semeadura continua atrasada em relação à última safra.

**São Paulo:** as chuvas constantes e o solo com excesso de umidade têm prejudicado o andamento do plantio, que alcança 70% da área prevista.

**Distrito Federal:** os produtores estão iniciando a semeadura, que ultrapassa os 15% da área prevista, e as lavouras estão em germinação e desenvolvimento vegetativo. As altas temperaturas e a irregularidade das precipitações têm trazido cautela por parte dos produtores na implantação das lavouras.

**Bahia:** o aumento de área cultivada segue o ritmo da expansão agrícola, com a abertura de novas áreas, além da migração do cultivo do milho para a oleaginosa. As áreas irrigadas seguem em fase de desenvolvimento vegetativo, beneficiado pela alta luminosidade. O plantio de sequeiro não foi iniciado devido à restrição hídrica.

**Maranhão:** a semeadura da soja foi iniciada aos poucos, mesmo com chuvas incipientes, especialmente nas áreas de produção, no município de Balsas, e na Serra do Penitente, que ocupa parte de Balsas, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba, no sul do estado, alcançando 8% da área a ser semeada, no estado, até o final de outubro.

Na região sul do estado é esperado o aumento de área cultivada devido a fatores comerciais e pela migração de campos da primeira safra de milho para

soja. Outro fator que acarretará aumento de área de soja são as aberturas de área, que ainda ocorrem de forma mais significativa na Serra do Penitente.

A área de plantio de soja também deve apresentar aumento, nas regiões de Chapadinha, do Baixo Parnaíba Maranhense e de Caxias, no leste maranhense; de Presidente Dutra e de Grajaú, no centro maranhense.

**Piauí:** para a safra 2023/24, a perspectiva é de aumento significativo de área, justificada pela incorporação de novas áreas e pela migração de áreas cultivadas com milho na safra anterior. A expansão da área de soja é verificada quase que em sua totalidade na região sudoeste, onde ainda existe muitas áreas propícias ao cultivo da oleaginosa.

Historicamente a semeadura inicia no final de outubro, porém, nesta safra, deve-se confirmar o atraso em virtude da falta de umidade adequada.

**Tocantins:** as lavouras semeadas durante outubro se desenvolveram entre veranicos e chuvas irregulares. Em muitas regiões, o plantio chegou a ser paralisado. Entretanto, as lavouras, em sua maioria, apresentam bom desenvolvimento.











**Pará:** o plantio teve seu início nas regiões sudeste e sudoeste do estado, com o fim do vazão sanitário. Tradicionalmente, são os primeiros locais a serem semeados. No entanto, as chuvas não se mostraram estáveis e consistentes e diminuíram de frequência, obrigando os agricultores a suspenderem o plantio e trazendo incertezas sobre o desenvolvimento das áreas já semeadas. O estado já está com cerca de 10% de sua área prevista implantada.

Apesar do cenário pouco favorável, em termos climáticos, a soja continua com expectativa de expansão, como vem ocorrendo ano após ano. As novas












lavouras ocuparão, principalmente, áreas antropizadas com pastagens e de outras culturas de menor apelo econômico.

**Rondônia:** as altas temperaturas e as chuvas irregulares têm prejudicado uma maior evolução das áreas semeadas no estado. Mesmo assim, 40% da área prevista para a cultura já se encontra semeada, estando estas, em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo. Os produtores aguardam uma regularização nas precipitações para acelerarem os plantios.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda - Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2023/2024								
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C		
PA	Sudeste Paraense		S/E	E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
GO	Noroeste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SP	Assis		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Itapetininga		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Continua

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2023/2024								
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
PR	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

## OFERTA E DEMANDA

### SAFRA 2022/23

#### SOJA EM GRÃOS

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações, de janeiro a outubro de 2023, de soja em grãos, estão aproximadamente 25% superiores ao mesmo período de 2022. Por esse motivo, a Conab acompanhando este percentual eleva as exportações de soja em grãos de 97,48 milhões de toneladas para 98,06 milhões de toneladas.

Cabe salientar que o line-up de 2023 já está próximo de 100 milhões de toneladas, assim, poderá ocorrer aumentos nas exportações até dezembro.

Há uma redução de esmagamentos de 463 mil toneladas, motivada por uma redução de produção de farelo e óleo de soja.

Com isso, os estoques finais de 2023 passam de 5,33 milhões de toneladas para 5,21 milhões de toneladas.

#### FARELO DE SOJA

A Conab reduz as vendas no mercado interno de farelos de soja em 200 mil toneladas, acompanhando os números de mercado.

Há também um pequeno ajuste nas importações de farelo de 4 mil toneladas, acompanhando os números atuais da Secex.

Por esse motivo, a produção de farelo de soja é reduzida em 143 mil toneladas, e os estoques aumentados em 54 mil toneladas.

#### ÓLEO DE SOJA

Com os novos números de venda de diesel e produção de biodiesel para 2023 da Agência Nacional de Petróleo (ANP), a Conab faz um ajuste nas vendas do mercado interno de óleo de soja em menos 65 mil toneladas.

Há também um pequeno ajuste nas importações de farelo de menos 10 mil toneladas, acompanhando os números Secex.



## SAFRA 2023/24

## SOJA EM GRÃOS

A produção de soja em grãos, para safra 2023/24, é elevada para 162,42 milhões de toneladas.

As elevadas exportações brasileiras de 2023 devem continuar em 2024 com o Brasil mantendo-se como o maior exportador de soja do mundo. Assim, as exportações são estimadas em 103,01 milhões de toneladas, com um aumento de 871 mil toneladas em relação à estimativa de outubro. Esse acréscimo é motivado principalmente pela elevação das exportações de 2023, mas, também, levando em consideração o aumento das estimativas de importação mundiais, principalmente para a China em 2024.

Os esmagamentos são reduzidos em 703 mil toneladas, motivado principalmente pela redução de estimativa de venda no mercado interno de óleo de soja.

Com isso, os estoques de passagem devem finalizar o ano de 2024 em 6,31 milhões de toneladas.

## FARELO DE SOJA

Com a redução da estimativa de esmagamento de soja, a produção de farelo de soja passa de 42,2 milhões de toneladas, na estimativa de outubro, para 41,57 milhões de toneladas, na estimativa de novembro.

O consumo de farelo permanece em 19 milhões de toneladas em 2024, e as exportações em 21,5 milhões de toneladas em 2024.

Com isso, os estoques finais de farelo de soja para 2024 são estimados em 3,1 milhões de toneladas, uma redução de 581 milhões de toneladas em relação

à estimativa de outubro.

## ÓLEO DE SOJA

Há uma atualização da expectativa das vendas internas de óleo de soja para 2024, passando de 9,15 milhões de toneladas para 9,05 milhões de toneladas. Esta atualização acompanha as estimativas de venda de diesel para 2024, divulgada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Conseqüentemente, a produção de óleo de soja também é reduzida em 101 mil toneladas.

Permanece a estimativa de 1,9 milhão de toneladas para exportações de óleo de soja, e o estoque de 227 mil toneladas no final de 2024.

TABELA 15 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2022/23	4.739,6	154.605,9	200,0	159.545,5	56.277,4	98.058,3	5.209,8
	2023/24	5.209,8	162.420,9	200,0	167.830,7	58.455,4	103.014,6	6.360,7
FARELO	2022/23	1.385,5	40.262,2	1,0	41.648,7	17.800,0	21.827,4	2.021,3
	2023/24	2.021,3	41.567,5	1,0	43.589,8	19.000,0	21.500,0	3.089,8
ÓLEO	2022/23	508,1	10.567,8	40,0	11.115,9	8.357,5	2.600,0	158,4
	2023/24	158,4	10.970,6	50,0	11.179,0	9.052,0	1.900,0	227,0

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em novembro/2023.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



## TRIGO

## ÁREA

3.459,7 mil ha

12,1%

## PRODUTIVIDADE

2.784 kg/ha

-18,6%

## PRODUÇÃO

9.633,3 mil t

-8,7%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 16 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - TRIGO

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017	1.916,0	2.225	4.263,5
2018	2.042,4	2.657	5.427,6
2019	2.040,5	2.526	5.154,7
2020	2.341,5	2.663	6.234,6
2021	2.739,3	2.803	7.679,4
2022	3.086,2	3.420	10.554,4
2023	out/23	3.459,7	10.459,1
	nov/23	3.459,7	9.633,3

Fonte: Conab.

Apenas os estados da Região Sul estão com lavouras no campo, nos outros estados, a colheita está concluída. Em relação à safra passada, há uma redução na produção na ordem de 8,7% impulsionada, especialmente, pela queda na produtividade do maior produtor nacional, o Rio Grande do Sul.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** há uma queda expressiva na produção de trigo no estado, em relação à safra passada, conduzida pela baixa produtividade das lavouras. Os problemas decorrentes dos altos volumes de chuva ocorridos em setembro foram intensificados em outubro.

As chuvas constantes, a manutenção de alta umidade do ar, a baixa insolação e as temperaturas muito oscilantes, não permitiram o adequado tratamento preventivo das doenças da espiga. Essas condições foram extremamente benéficas ao desenvolvimento das doenças, especialmente na estrutura reprodutiva das plantas, comprometendo a qualidade e produtividade das lavouras. Granizo, ventos fortes e alagamentos também ocorreram de forma localizada em vários municípios, durante o ciclo da cultura.

Além da redução da produtividade há também a diminuição da qualidade dos grãos. Apenas algumas áreas, as semeadas ainda em maio, apresentaram grãos com PH 78 ou superior. O PH médio colhido no Alto Uruguai é 72, na Campanha e Região Sul é 76. Em algumas áreas foram colhidos grãos com PH em torno de 64, desclassificando o produto.

No oeste do Alto Uruguai, boa parte das áreas, consideradas em maturação, está apenas aguardando que as chuvas volumosas e constantes diminuam, proporcionando a redução da umidade dos grãos, palha e solo para realização da colheita.

Na Depressão Central e Região Sul, os produtores aproveitam ao máximo as janelas de tempo seco e trabalham para adiantar ao máximo os trabalhos e mitigar perdas devido ao clima adverso. Alguns agricultores realizam a colheita de grãos ainda úmidos, embora isto acarrete custos adicionais de secagem dos grãos.

No Planalto Superior e leste do Planalto Médio, as chuvas de setembro não haviam sido tão prejudiciais em razão do ciclo mais tardio em relação às demais regiões do estado, mas, devido aos temporais de outubro, a esperança de melhores resultados acabou. Agricultores ainda realizam tratamentos culturais buscando garantir a sanidade das plantas, mas as condições climáticas impedem a obtenção de boa eficiência. Nesta região, a colheita também iniciou, mas de forma lenta, e a maior parte das lavouras ainda está em florescimento.

**Paraná:** a redução da produtividade, em comparação à safra passada, compensou-se com o aumento da área cultivada. As condições climáticas em agosto, outubro e setembro foram desfavoráveis à cultura, pois naquele mês houve estiagem enquanto nos últimos dois ocorreram ventos fortes, chuva de granizo pontuais e ondas de calor forte.

A cultura teve o ciclo encurtado devido à falta de frio e ondas de calor forte. O clima mais quente e úmido também proporcionou condições para a ocorrência de fungos, que afetaram as espigas do trigo, com abortamento, principalmente, do ponteiro. As chuvas neste final de ciclo tendem a impactar mais ainda na redução da qualidade do grão, assim como no atraso das colheitas das culturas de inverno.



Foto 8 - Lavoura de trigo - PR

Fonte: Conab.

**Santa Catarina:** tanto as reduções da área semeada quanto da produtividade colaboraram para o decréscimo da produção em relação à safra passada. O excesso de chuva na fase de enchimento de grãos e maturação prejudicou a qualidade das lavouras. Houve granizo e vento, sendo possível observar lavouras que sofreram acamamento. A redução de qualidade das lavouras parece inevitável, visto as chuvas permanentes na fase final da cultura. Há relatos de redução do PH por conta da germinação do grão na espiga.

A colheita está em ritmo lento devido às fortes chuvas. As lavouras implantadas estão em condições regulares. O tratamento fitossanitário preventivo e demais tratamentos culturais continuaram sendo executados. A ocorrência de grandes variações de temperatura tem promovido a diminuição de perfilho e acelerado o desenvolvimento das plantas. O trigo colhido está apresentando baixa qualidade, PH inferior a 74 e próximo de 20% classificado como triguilho e sendo destinado a ração animal.



Foto 9 - Lavoura de trigo - SC

Fonte: Conab.

**Distrito Federal:** com a colheita encerrada, concretizou-se a expectativa de um leve aumento de área e considerável de produtividade, em relação à safra passada. Na modalidade de sequeiro, a área cultivada foi de 2.250 hectares, e a produtividade média atingiu 2.700 kg/ha. Já na modalidade

irrigada, a área cultivada foi de 1.150 hectares, com produtividade média e produtores fechando em 7.000 kg/ha.

Os grãos oriundos das áreas irrigadas apresentaram excelente qualidade, sobrepondo-se aos colhidos nas lavouras de sequeiro.

**Mato Grosso do Sul:** o encerramento da colheita do trigo ocorreu sem novos problemas climáticos, assim, o resultado produtivo final da safra atual ficou próximo do que já vinha sendo divulgado nos levantamentos mais recentes e, após as análises dos resultados consolidados de produção em cada município, obteve-se 2.764 kg/ha de média estadual.

**Minas Gerais:** as últimas áreas de trigo irrigado foram colhidas na segunda semana de outubro, com o atraso da semeadura na maior região produtora. O trigo teve uma expansão significativa no estado, com uma área total evoluindo assim como a produtividade.







Assim, a capacidade de absorção dos moinhos atuantes no estado não acompanhou a produção, o que refletiu em dificuldade de comercialização por parte do produtor do meio da safra em diante, principalmente para aqueles de menor porte. Parte do produto colhido teve sua qualidade afetada pelas chuvas de agosto, visto que, em caso mais extremos, as áreas foram destinadas para ração animal.

**Bahia:** as lavouras estão com a colheita finalizada, obtendo-se alta produtividade e ótima qualidade de grãos. A semeadura da próxima safra deve ocorrer em maio de 2024.

**São Paulo:** as lavouras estão colhidas e, em comparação à safra passada, há aumento da produção, em especial pelo incremento das áreas semeadas. Com as informações atualizadas pela indústria, há aumento da produtividade

em relação ao levantamento anterior.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda - Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2023								
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
GO	Leste Goiano	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S/E	E/DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C			
SP	Itapetininga	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Oeste Catarinense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## OFERTA E DEMANDA

Em outubro de 2023, as atenções dos produtores estavam todas voltadas para o clima e às possíveis perdas - devido à ocorrência de chuvas no Sul do país em momento crucial – de colheita em grande parte da região. No Paraná, a média mensal foi cotada a R\$ 51,57 saca de 60 quilos, apresentando valorização mensal de 1,6%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 51,07 saca de 60 quilos, com desvalorização de 12,9%.



No mercado internacional, o excedente de trigo russo, com preço mais competitivo que os demais países, segue atuando como um dos principais fatores de pressão das cotações. Ademais, o dólar mais valorizado que as demais moedas, o que tira a competitividade do trigo dos Estados Unidos e as alternativas de escoamento do trigo ucraniano, também atuaram como fatores de desvalorização. A média da cotação FOB Golfo foi de US\$ 300,79, apresentando desvalorização mensal de 4%.

A Conab revisou os números referentes à produtividade e produção da safra 2023. A estimativa é que sejam cultivados 3.459,7 mil hectares (+12,1%), com produtividade de 2.784 kg/ha (-18,6%) e colhidos 9.633,3 mil toneladas (-8,7%). Em relação à balança comercial, os dados preliminares apontam que foram importadas 229,8 mil toneladas em 15 dias. Ademais, com a redução da produção, foi revisado o quantitativo de importações, passando de 5.000 mil toneladas para 5.400 mil toneladas. Com as alterações supracitadas, estima-se encerrar a safra 2023 com estoque de passagem de 531,9 mil toneladas.

TABELA 17 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022*	722,5	10.554,4	4.514,2	15.791,1	12.394,1	2.656,6	740,4
2023**	out/23	740,4	10.459,1	5.000,0	16.199,5	12.640,6	958,9
	nov/23	740,4	9.633,3	5.400,0	15.773,7	12.641,8	531,9

Legenda: (\*\*) Estimativa.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

### AMENDOIM

**Mato Grosso do Sul:** por ser uma espécie de ciclo longo, cultivada em região inadequada para lavouras em segunda safra ou de inverno, cuja tecnologia preconiza a semeadura no estado a partir de meados de outubro, poucos talhões foram implantados, até o momento, e o comportamento climático é considerado adequado, visto que as precipitações tiveram melhores volumes na localidade que está concentrando as plantações.

A cultura se encontra em plena expansão no leste do estado, apresentando acréscimo substancial na área motivado, principalmente, pela instalação de cooperativa que está estimulando o cultivo por meio de fornecimento de insumos e assistência técnica. Além disso, está construindo uma unidade de recebimento e processamento de amendoim na região que deverá operar já na próxima colheita.

As produtividades obtidas no estado, nos últimos anos, foram consideradas bastante satisfatórias e levando em conta os preços razoáveis do produto perante os custos produtivos, tornaram essa cultura uma alternativa competitiva frente à soja no local de expansão, principalmente devido à menor exigência em qualidade de solos.

**Paraná:** o clima em outubro foi chuvoso em boa parte das regiões produtoras, resultando em leve atraso no plantio. A semeadura avançou em grande parte da área estimada e somente a região de Pitanga não iniciou seus plantios.

As áreas semeadas estão, na sua maior parte, em desenvolvimento vegetativo, e as lavouras estão em boas condições, até o momento do levantamento.

A produção de amendoim é, geralmente, dirigida para o consumo interno nas propriedades e alguma parte é destinada para suprir pequenas fábricas de doces, assim como a venda direta em feiras livres.

**Minas Gerais:** o cultivo de amendoim é realizado em rotação de cultura nas áreas de cana-de-açúcar e tem como destinação a comercialização com empresas paulistas ou diretamente para exportação. Até o momento, os produtores não iniciaram as operações de semeadura da cultura, e o atraso na colheita da cana-de-açúcar pode atrapalhar a evolução do plantio.



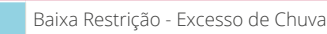

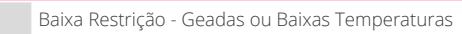





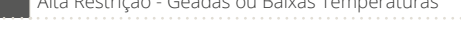



**São Paulo:** a cultura está em torno de 40% semeada, e as chuvas vêm atrapalhando o andamento da semeadura, dificultado a entrada das máquinas nas lavouras.

A estimativa de crescimento de área, se comparada com à safra anterior, se dá em virtude dos preços recebidos pelos produtores e o mercado externo absorvendo a produção.

A leguminosa era utilizada, por muito tempo, como rotação de cultura com a cana-de-açúcar. Nos últimos anos, o cultivo de amendoim vem se solidificando como primeira opção.

Os produtores utilizam do crédito de custeio para financiar a safra e de cooperativas que oferecem suporte desde a semeadura até à comercialização.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra - Safra 2022/2023						
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## GIRASSOL

**Rio Grande do Sul:** a região noroeste do estado, maior produtora de girassol, vem sendo assolada por chuvas volumosas e constantes. A alta saturação com água do solo, extremamente argiloso, impede que os produtores consigam entrar com o maquinário nas lavouras, atrasando os tratamentos com fungicidas e inseticidas.

As chuvas constantes afetam também a polinização da cultura, diminuindo a atuação dos insetos polinizadores, o que acarreta a redução do tamanho e número de grãos nos capítulos. A falta de radiação solar também tem influência sobre a produtividade da cultura, comprometendo a formação do grão.

A semeadura havia encerrado em setembro. Mais de um quarto das áreas já estão em estágio de floração, enquanto o restante continua em desenvolvimento vegetativo. Até o momento, a cultura apresenta bom desenvolvimento e sanidade na área cultivada.

O girassol alto-oleico, além do preço homólogo ao da soja, recebe pagamento de prêmio. Implantada com insumos mais baratos que a safra passada, traz a expectativa de um bom retorno econômico para os produtores, com remuneração satisfatória e liquidez.

#### MAMONA

**Bahia:** foi observada a mudança do perfil produtivo das lavouras de mamona, com o aumento significativo de lavouras irrigadas por gotejamento, aumentando o rendimento produtivo dos campos. Após a safra 2015/16, cuja a irregularidade hídrica provocou perdas significativas em toda a região, observou um crescimento paulatino do cultivo irrigado com irrigação localizada (gotejamento) e, nos últimos dois anos, a tecnologia da energia solar reduziu os custos de produção.

A estimativa é de aumento da área cultivada, com a redução do cultivo de sequeiro e ampliação do cultivo irrigado. A alta produtividade obtida pelos cultivos de sequeiro tem estimulado os investimentos e a expansão da cultura.

Em outubro, sem registros de chuvas significativas, não foi iniciado o plantio das lavouras de sequeiro, mas observa-se o intenso preparo dessas áreas. As lavouras de sequeiro apresentam-se em situação de estresse hídrico, mas resistindo à condição de falta umidade. As lavouras irrigadas seguem com o

cultivo constante, em rotação com lavouras de cebola, cenoura, beterraba, milho e feijão.

As lavouras irrigadas estão distribuídas na localidade de Irecê e Chapada Diamantina, e apresentam ótimo vigor, sendo encontradas em fases de germinação, desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos, maturação e colheita.

Os cultivos são realizados por médios e pequenos produtores, com utilização de sementes híbridas, de variedades produtivas e resistentes a estresse hídrico, desenvolvida pela Embrapa. O preparo do solo e os plantios são mecanizados, a colheita é manual e o debulhamento das bagas é mecanizada.

As características da cultura com alta adaptação ao ambiente semiárido e pouca perda por pragas e doenças criam condições à longevidade da cultura da mamona, principalmente por produtores com baixa capacidade de investimentos.

## SORGO

**Mato Grosso do Sul:** o comportamento climático do período praticamente não influenciou os cultivos de sorgo da safra 2022/23, uma vez que as lavouras estavam em colheita e maturação, e os vendavais não provocaram prejuízos nestas.

A operação predominante foi a colheita que, apesar de ainda não finalizada, mostra que a produtividade final será superior à estimada, até o momento, conforme indica a estimativa deste levantamento. Tal fato é atribuído à evolução dos materiais semeados, bem como, a mudança do

comportamento do produtor que tratou a cultura com bom investimento durante o ciclo produtivo.

Os produtores estão comercializando fortemente o sorgo, atingindo aproximados 80% da produção. Há preferência em fazer esforços para segurar o milho em busca de melhores preços na entressafra.

**Minas Gerais:** a colheita da safra 2022/23 de sorgo foi concluída apenas na primeira semana de outubro, o que representa um atraso em relação às safras anteriores, quando a conclusão das operações ocorria em setembro.

Em relação ao último levantamento, registrou-se leve evolução na produtividade, na ordem de 0,4%, aproximadamente. A safra que se encerrou foi marcada quantitativamente pela evolução da produtividade e da área cultivada.

O crescimento em área foi em razão do sorgo ser uma alternativa ao milho segunda safra, com uma melhor janela de plantio e com relação risco/retorno mais vantajosa, enquanto a produtividade foi beneficiada pelas condições climáticas favoráveis e pelo incremento tecnológico na cultura.

Qualitativamente, tivemos a safra 2022/23 marcada pela dificuldade de armazenagem, que resultou em uma colheita atrasada, uma vez que dependia da comercialização para retirada do produto do campo. Em relação à comercialização, as dificuldades logísticas citadas pressionaram ainda mais as cotações que tiveram correções relevantes a partir do início do ano.

**Rio Grande do Norte:** a cultura do sorgo com dupla aptidão vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da planta vai para ração animal (forragem).

Como o levantamento considera somente o sorgo granífero, estima-se na presente safra uma área de 0,9 mil hectares.

A estimativa para esta safra é de pouca evolução em relação a aumento de área e produção.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).





## OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

### AVEIA-BRANCA

**Rio Grande do Sul:** a semeadura da cultura iniciou com 5% em abril, 20% em maio, 61% em junho e 14% em julho.

Outubro foi de avanço da colheita da aveia no estado. Visando diminuir as perdas decorrentes da manutenção do produto nas lavouras, os agricultores realizaram a colheita da cultura mesmo em momentos em que as condições climáticas não eram adequadas. No momento da realização deste levantamento a área colhida da cultura no estado já era de 40%, avanço de 35% desde o último levantamento.

No Alto Uruguai, Missões e oeste do Planalto Médio, em regiões mais adiantadas, a aveia se encontra com mais de 60% de sua área colhida. As chuvas constantes, com baixa insolação, impedem que as plantas e o solo percam a umidade de forma a permitir a colheita. A cultura foi altamente afetada pelas ventanias, causando acamamento, e por doenças, especialmente manchas foliares, reduzindo a produtividade.

No leste do Planalto Médio, a colheita iniciou em outubro. Em muitas lavouras se observa acamamento das plantas e alta incidência de doenças, refletindo em perdas de produtividade.

No Planalto Superior, a colheita ainda não iniciou, e predominam as lavouras em enchimento de grãos. Nesta região, as condições das lavouras também são ruins, haja vista os altos volumes de chuva ocorridos na primeira

quinzena de novembro. Apesar de realizarem as aplicações de defensivos agrícolas, os agricultores não esperam garantir a sanidade das lavouras em razão das condições climáticas adversas, que não permitiram que o manejo tivesse os efeitos esperados.

Na região Central, 25% da área está colhida. Na Campanha 15% foi colhido. Na região Sul, a colheita não foi iniciada. Nestas regiões, as chuvas e a alta umidade provocaram uma queda na produtividade devido a doenças na panícula e ferrugem nas folhas. As primeiras lavouras colhidas apresentaram PH baixo e grãos pretos devido à presença de fungos. O restante das lavouras está em maturação, e a colheita deverá ser finalizada nas próximas semanas, assim que as condições climáticas permitirem. Visando diminuir as perdas financeiras, muitos produtores destinarão os grãos para ração, enquanto outros optarão por não colher, evitando novos gastos com a colheita e se valendo da massa vegetal para a cultura de verão.

**Mato Grosso do Sul:** a restrição hídrica na primeira quinzena de outubro favoreceu a colheita dos últimos talhões no estado. Identificou-se que os produtores desistiram de colher uma maior área cultivada com aveia, comparativamente ao levantamento passado, fato justificado tanto pelo atraso na colheita das culturas de segunda safra, que prolongou esta operação agrícola até o período de implantação da soja, quanto pelas ocorrências de vendavais em agosto e setembro, que provocaram a debulha espontânea e acamamento de muitas lavouras, inviabilizando economicamente talhões, sendo estes fatores climáticos também responsáveis pela redução da produtividade média estadual final.

A produção está estocada em bags, silos-bolsas e poucos armazéns que se dispuseram a receber a aveia, praticamente sem comercialização. Os produtores pretendem guardar parte dos grãos para semear na próxima











safra e comercializar o excedente na entressafra, quando esperam uma melhora nas cotações, direcionando o produto principalmente para vizinhos que buscarão sementes e confinamentos de animais.

**Paraná:** já foi realizada 95% da colheita. Esta cultura foi prejudicada por eventos de estiagem em agosto, excesso de umidade por chuvas em setembro e outubro, o que diminuiu a produtividade e a qualidade do respectivo produto colhido, inclusive com a presença de micotoxinas.

As fortes precipitações, registradas ultimamente, estão afetando negativamente a produtividade e a qualidade, inclusive, com a presença de micotoxinas das lavouras, que já foram ou restam a ser colhidas, e que estão tendo molhamento devido à impossibilidade de serem efetuadas as operações de colheita em virtude do excesso de umidade.

A maior parte da produção paranaense de grãos de aveia-branca 58% já foi comercializada, visto que o destino principal deste cereal será a indústria de ração animal, enquanto que uma menor parcela é comercializada para a indústria de alimentação humana. Salienta-se que parte desse cereal que está sendo colhido terá como destino a produção de sementes, que serão destinadas para o plantio de cobertura vegetal no próximo ano.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
PR	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C		C	
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## CANOLA

**Rio Grande do Sul:** as condições climáticas observadas em outubro não foram favoráveis para o andamento da colheita da canola. A alta incidência de chuvas volumosas, recorrentes e acompanhadas de ventanias, além de dificultar a colheita pela alta umidade dos grãos e dificuldade de entrada das máquinas na lavoura, também influi na debulha das síliquis.

A canola é uma cultura extremamente sensível e, ainda que haja melhoramento para diminuir a deiscência das síliquis, são grandes as perdas quando as lavouras maduras são submetidas às intempéries.

Há redução de produtividade pelas falhas na formação das síliquis e dos grãos, muito provavelmente desencadeadas pelas altas temperaturas ocorridas em julho e agosto, causando o abortamento floral.

A falta de dias de sol durante outubro também impacta diretamente na qualidade dos grãos, pois retarda os processos fisiológicos e reduz o armazenamento oleico nos grãos. As beneficiadoras estimam a redução de 5% na concentração de óleo nos grãos em relação à safra passada.

A colheita da cultura avança conforme as condições climáticas possibilitam a entrada das máquinas nas lavouras, chegando a 82% da área colhida. O mês de chuvas abundantes impediu que os produtores encerrassem a colheita, e estima-se que entre os 18% das áreas que faltam ser colhidas, todas estão em maturação e mais da metade das áreas está apenas aguardando dias de tempo firme para a colheita. As áreas não colhidas respondem a um calendário mais tardio e se localizam nas regiões da Campanha, leste do Planalto Médio e Planalto Superior.

O desenvolvimento da cultura se deu de forma adequada e, durante o ciclo, a expectativa de produtividade se manteve otimista. Apesar das temperaturas altas, que foram prejudiciais às floras e ao enchimento das síliquas, na região das Missões foi possível observar lavouras com elevada produtividade. A produtividade média das lavouras é boa, todavia menor que o excelente resultado da safra 2022/23.

O comportamento do clima ao fim do ciclo é um dos fatores que mais influenciam o resultado produtivo da cultura e, em geral, não tem sido favorável. As chuvas torrenciais que ocorreram no final do ciclo, conforme o esperado para um ano de fenômeno El Niño, já eram consideradas como possibilidade na previsão de produtividade inicial da canola.

Os produtores encontraram, na canola, uma das poucas culturas que remuneraram a produção nesta safra. Concorrente em área com os cereais de inverno, a cultura chega ao fim da safra com produtividade satisfatória,

liquidez da produção e bom preço. Os agricultores que firmaram os contratos anteriores à safra, conseguiram negociar a saca de canola por 95% a 100% da saca de soja. Já, os produtores que buscam a venda do produto agora, conseguem negociar a canola por 85% a 90% do preço pago pela soja, dependendo do prazo para pagamento.

**Paraná:** a cultura, que era cultivada mais cedo para plantar o milho, foi semeada mais tarde, o que a beneficiou, escapando, em termos, da ação do clima, tendo em vista o aumento de produtividade em comparação com a safra passada.

A colheita está praticamente finalizada. O que ainda está em campo se encontra em maturação e, apesar do clima mais chuvoso nos últimos dois meses, apresenta-se, majoritariamente, em boas condições.

Aproximadamente 78% da produção paranaense de canola, proveniente da safra 2022/23, já foi comercializada. No momento a cotação da canola, no Paraná, encontra-se com bons preços.

## CEVADA

**Rio Grande do Sul:** as condições climáticas foram muito desfavoráveis para a cultura desde o início de setembro, quando alguns pontos das principais regiões produtoras, leste Planalto Médio e Planalto Superior, observam acumulados de até 900 mm.

Durante este período, boa parte das lavouras esteve em florescimento e enchimento de grãos, assim, as chuvas e a alta umidade propiciaram condições para que diversas doenças pudessem infectar as estruturas

reprodutivas das plantas.

Esta situação acarretou, num primeiro momento, na redução da produtividade em razão da não formação ou má formação dos grãos e, num segundo momento, a contaminação dos grãos por micotoxinas, depreciando significativamente o preço recebido pelo produtor para o produto, haja vista a impossibilidade de uso dos grãos na fabricação de malte.

Em todas as regiões, os agricultores acionaram o seguro buscando diminuir os prejuízos do cultivo. Já foram colhidas 18% das áreas do Rio Grande do Sul, 43% estão em maturação e os 39% restantes estão em enchimento de grãos.

O preço recebido pelo agricultor é atrelado à cotação do trigo, assim, a desvalorização observada no trigo também ocorre na cevada. O preço recebido é ainda menor quando o produto não atinge a classificação de cevada cervejeira.

Agricultores que firmaram contratos de venda com preços receberão preços melhores, mas para isso precisam atender aos padrões de qualidade exigidos pela indústria.

**Paraná:** as precipitações recentes afetaram negativamente a produtividade e a qualidade, inclusive com a presença de micotoxinas nas lavouras que restam a ser colhidas, e que estão tendo molhamento devido à impossibilidade de serem efetuadas as operações de colheita em virtude do excesso de umidade, reduzindo a estimativa para esse levantamento.

Já foram colhidas 29% das áreas, o restante está distribuído entre frutificação e maturação. As condições climáticas adversas também estão afetando a qualidade dos grãos devido à ocorrência das doenças fúngicas, como

giberela e brusone.

Uma parte da produção da cevada em questão já foi comercializada, principalmente na região de Guarapuava.

**Santa Catarina:** as lavouras se encontram em enchimento de grãos, e o potencial produtivo mantido dentro do esperado. Apesar dos cultivos ainda serem considerados de boa qualidade, o excesso de chuvas preocupa os produtores em relação à qualidade do produto a ser colhido.

Contudo, com o preço final do produto colhido mais atrativo que o trigo, as expectativas são boas.

Os dados de comercialização estão restritos aos contratos celebrados entre os produtores e à indústria de malte, que, por sua vez, fomenta e absorve toda a produção.

## CENTEIO

**Paraná:** o clima não foi fator limitante para a cultura, que tem maior rusticidade com relação às intempéries, permitindo boas condições às lavouras, no entanto, a cultura foi afetada pelas condições climáticas adversas neste inverno, com clima seco em agosto, chuvoso e quente em setembro e outubro.

Esta cultura já tem cerca de 40% da sua área colhida. As lavouras de centeio estão distribuídas, em grande parte, boa, e um percentual reduzido de média a ruins, em decorrência das condições climáticas apresentadas.



**TRITICALE**

**Paraná:** assim como para as outras culturas de inverno, as precipitações registradas afetaram a produtividade e a qualidade. A dificuldade para realizar as operações de colheita, em razão do excesso de umidade, tem prejudicado o produto final.

Cerca de 30% da área cultivada havia sido colhida no momento desse levantamento. As lavouras restantes estão distribuídas entre enchimento de grãos e maturação.

Normalmente, a destinação dos grãos é para a produção de ração animal, como consumo interno na propriedade e alguma parcela vendida para vizinhos.

O produtor tem interesse no plantio, pois o triticale traz os mesmos benefícios de cobertura de palhada e controle de buva do trigo. Visto que o híbrido é mais resistente às intempéries e às doenças.

**Rio Grande do Sul:** as chuvas ocorridas em setembro e outubro atrasaram os trabalhos no campo e, com isso, a colheita se dá de forma lenta. Só foram colhidos 4% da área cultivada. Do restante da área, a maior parte está em maturação, restando algumas lavouras em enchimento de grãos. A colheita da cultura deve ser encerrada ainda na primeira quinzena de novembro.

Mesmo o triticale sendo uma planta mais rústica em relação a doenças, quando comparado ao trigo e à aveia, os dias nublados e a pouca luminosidade reduzem a produtividade em relação à expectativa inicial, assim como nas demais culturas de inverno.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



# APÊNDICE

## ARROZ E FEIJÃO – COMENTÁRIOS DA VARIAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO PRÉ-PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

### RESUMO

O setor agrícola no Brasil é uma parte fundamental da economia doméstica, desempenhando papel crucial na geração de receitas, na exportação de produtos agrícolas e na segurança alimentar. No entanto, os custos de produção agrícola têm sido afetados por uma série de fatores, tanto antes quanto após a pandemia de covid-19. Desse modo, este estudo avalia as mudanças nos custos de produção agrícola no Brasil de arroz e feijão em duas regiões selecionadas, quais são: a produção de arroz em Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, e para produção de feijão em Ponta Grossa, no Paraná, comparando o cenário pré-pandemia e pós-pandemia sob a ótica dos principais fatores produtivos.

### OS CUSTOS DE PRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de commodities agrícolas do mundo. Fato que sanciona à agricultura um papel vital na economia brasileira. No entanto, os custos de produção agrícola são

impactados por uma série de variáveis econômicas e climáticas, que podem evoluir ao longo do tempo. Dessa feita, este estudo busca decompor a variação dos custos de produção agrícola no Brasil, focando em uma comparação entre o período pré-pandemia e pós-pandemia de covid-19.

Isso posto, segue a análise da variação dos custos de produção e insumos calculados em março dos respectivos anos comparativamente ao mesmo período do ano imediatamente anterior:

### Arroz em Uruguaiana - Rio Grande do Sul

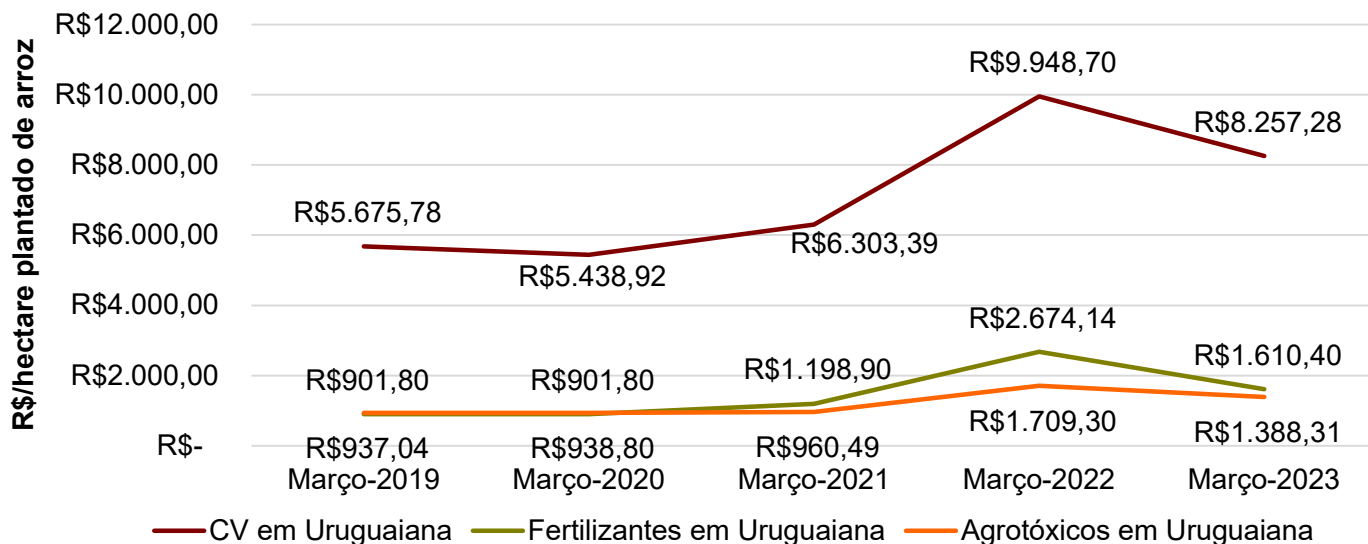
<b>2020</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queda de 4% dos custos variáveis;</li> <li>• Estabilidade dos custos de fertilizantes;</li> <li>• Alta de 0,2% dos custos de agrotóxicos.</li> </ul>
<b>2021</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alta de 16% dos custos variáveis;</li> <li>• Alta de 33% dos custos dos fertilizantes;</li> <li>• Alta de 2% dos custos de agrotóxicos.</li> </ul>
<b>2022</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alta de 58% dos custos variáveis;</li> <li>• Alta de 123% dos custos de fertilizantes;</li> <li>• Alta de 78% dos custos de agrotóxicos.</li> </ul>
<b>2023</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queda de 17% dos custos variáveis;</li> <li>• Queda de 40% dos custos de fertilizantes;</li> <li>• Queda de 19% dos custos de agrotóxicos.</li> </ul>

QUADRO 9 - CUSTOS DE PRODUÇÃO DE ARROZ EM URUGUAIANA - RS

	Março-2019	Março-2020	Março-2021	Março-2022	Março-2023
CV em Uruguaiana	R\$ 5.675,78	R\$ 5.438,92	R\$ 6.303,39	R\$ 9.948,70	R\$ 8.257,28
Fertilizantes em Uruguaiana	R\$ 901,80	R\$ 901,80	R\$ 1.198,90	R\$ 2.674,14	R\$ 1.610,40
Agrotóxicos em Uruguaiana	R\$ 937,04	R\$ 938,80	R\$ 960,49	R\$ 1.709,30	R\$ 1.388,31

Fonte: Conab, 2023.

GRÁFICO 3 - COMPARAÇÃO DE CUSTOS PRÉ E PÓS PANDEMIA - ARROZ EM URUGUAIANA-RS



Fonte: Conab.

## Feijão em Ponta Grossa - Paraná

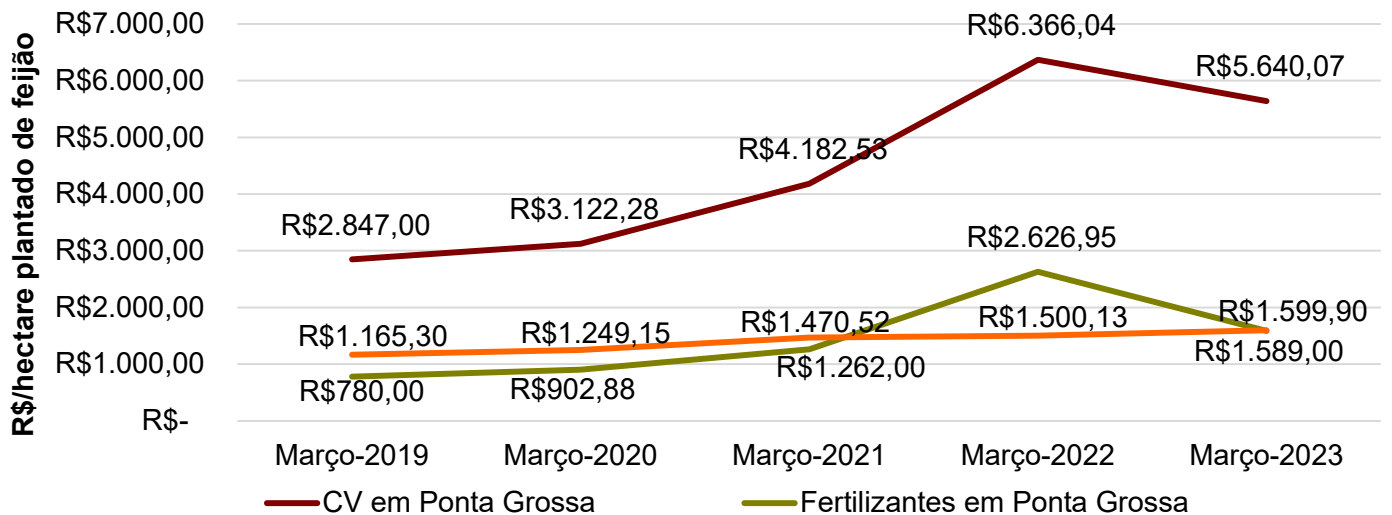
<b>2020</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alta de 10% dos custos variáveis;</li> <li>Alta de 16% dos custos dos fertilizantes;</li> <li>Alta de 7% dos custos de agrotóxicos.</li> </ul>
<b>2021</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alta de 34% dos custos variáveis;</li> <li>Alta de 40% dos custos dos fertilizantes;</li> <li>Alta de 18% dos custos de agrotóxicos.</li> </ul>
<b>2022</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alta de 52% dos custos variáveis;</li> <li>Alta de 108% dos custos dos fertilizantes;</li> <li>Alta de 2% dos custos de agrotóxicos.</li> </ul>
<b>2023</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Queda de 11% dos custos variáveis;</li> <li>Alta de 40% dos custos dos fertilizantes;</li> <li>Alta de 7% dos custos de agrotóxicos.</li> </ul>

QUADRO 10 - CUSTOS DE PRODUÇÃO DE FEIJÃO EM PONTA GROSSA - PR

	Março-2019	Março-2020	Março-2021	Março-2022	Março-2023
CV em Ponta Grossa	R\$ 2.847,00	R\$ 3.122,28	R\$ 4.182,53	R\$ 6.366,04	R\$ 5.640,07
Fertilizantes em Ponta Grossa	R\$ 780,00	R\$ 902,88	R\$ 1.262,00	R\$ 2.626,95	R\$ 1.589,00
Agrotóxicos em Ponta Grossa	R\$ 1.165,30	R\$ 1.249,15	R\$ 1.470,52	R\$ 1.500,13	R\$ 1.599,90

Fonte: Conab, 2023.

GRÁFICO 4 - COMPARAÇÃO DE CUSTOS PRÉ E PÓS PANDEMIA - FEIJÃO EM PONTA GROSSA-PR



Fonte: Conab.

Observa-se que antes da pandemia, o Brasil já enfrentava desafios significativos em relação aos custos de insumos agrícolas. O país é altamente dependente da importação de fertilizantes e agroquímicos, o que torna o custo de produção da agricultura sensível a flutuações cambiais e a oscilações nos preços desses insumos.

Nota-se que o aumento dos custos é visível a partir de 2020 e segue essa tendência em 2021, contudo em 2022 ocorre aceleração dessa alta, que pode ser explicada pelos efeitos deletérios trazidos pela pandemia à economia global e pelo conflito bélico no Leste Europeu. Destaca-se, portanto, que

a dependência de insumos importados é um problema crônico para a agricultura brasileira, e esses eventos internacionais evidenciaram esse fato. A interrupção pontual na logística global resultou em um forte aumento nos custos de produção nacional e atrasos na entrega de insumos essenciais. Por outro lado, em 2023, com o abrandamento das restrições sanitárias, as cotações dos insumos começaram a seguir um movimento de redução, todavia o custo de produção agrícola no Brasil segue acima dos valores observados anteriormente à pandemia.



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

